



MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Superintendência do Iphan no Distrito Federal

RELATÓRIO

VISTORIA DE BENS CULTURAIS AFETADOS POR VANDALISMO

PRAÇA DOS TRÊS PODERES – BRASÍLIA/DF

Brasília
2 de março de 2023

FICHA TÉCNICA

Presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan)

Leandro Antônio Grass Peixoto

Superintendente substituto do Iphan no Distrito Federal

Thiago Pereira Perpétuo

Superintendência do Iphan no Distrito Federal

Maurício Guimarães Goulart (Coordenador Técnico Substituto)

Beatriz de Oliveira Alcantara Gomes

Júnio Carvalho dos Santos

Laura Ribeiro de Toledo Camargo

Ana Carolina Lessa Dantas

Vinicius Prado Januzzi

Sarah Torres Nascimento de Abreu

Equipes de vistoria

Câmara dos Deputados

IPHAN-DF

Thiago Pereira Perpétuo - Coordenador Técnico do Iphan-DF

Júnio Carvalho dos Santos - Engenheiro

Laura Ribeiro de Toledo Camargo - Arquiteta

IPHAN-SEDE | DEPAM

Fernanda Heitmann Saraiva – Coordenadora Geral de Conservação

Ana Cláudia Vasconcellos Magalhães – Conservadora/restauradora de bens culturais móveis

Luiz Eduardo Sarmento - Arquiteto

Renata Ceridono Fortes – Engenheira

Senado Federal

Vistoria 23/01/2023

IPHAN-DF

Thiago Pereira Perpétuo - Coordenador

Técnico do Iphan-DF

Laura Ribeiro de Toledo Camargo

IPHAN-SEDE | DEPAM

Ana Cláudia Vasconcellos Magalhães

IPHAN-SEDE | DECOF

Candice dos Santos Ballester

Vistoria 25/01/2023

IPHAN-DF

Thiago Pereira Perpétuo - Coordenador

Técnico do Iphan-DF

Laura Ribeiro de Toledo Camargo

Praça dos Três Poderes

Vistoria 24/01/2023

IPHAN-DF

Thiago Pereira Perpétuo - Coordenador Técnico do Iphan-DF

Beatriz de Oliveira Alcantara Gomes - Arquiteta na Superintendência do Iphan-DF

Sarah Torres Nascimento de Abreu - Estagiária na Superintendência do Iphan-DF

Vistoria 31/01/2023

IPHAN-DF

Beatriz de Oliveira Alcantara Gomes - Arquiteta na Superintendência do Iphan-DF

Maurício Guimarães Goulart - Arquiteto na Superintendência do Iphan-DF

Sarah Torres Nascimento de Abreu - Estagiária na Superintendência do Iphan-DF

Palácio do Planalto

IPHAN-DF

Maurício Guimarães Goulart

Beatriz de Oliveira Alcantara Gomes

Sarah Torres Nascimento de Abreu

IPHAN-SEDE | DEPAM

Ana Cláudia Vasconcellos Magalhães

IPHAN-SEDE | CDP

Virgynia Corradi Lopes da Silva

Supremo Tribunal Federal

IPHAN-DF

Thiago Pereira Perpétuo

Maurício Guimarães Goulart

Beatriz de Oliveira Alcantara Gomes

Sarah Torres Nascimento de Abreu

IPHAN-SEDE | DEPAM

Ana Cláudia Vasconcellos Magalhães

IPHAN-SEDE | CDP

Virgynia Corradi Lopes da Silva

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
PARTE 1 – CÂMARA DOS DEPUTADOS - BRASÍLIA/DF	6
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL - FLUXOGRAMA	6
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO (COBEC) SERVIÇO DE PRESERVAÇÃO	7
ANEXO – REGISTROS FOTOGRÁFICOS	11
PARTE 2 – SENADO FEDERAL - BRASÍLIA/DF	20
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL – FLUXOGRAMA	20
LABORATÓRIO DE RESTAURAÇÃO MUSEU DO SENADO	20
VISTORIA – EDIFÍCIO PRINCIPAL	24
ANEXO – REGISTROS FOTOGRÁFICOS	25
PARTE 3 - PRAÇA DOS TRÊS PODERES - BRASÍLIA/DF	36
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL - FLUXOGRAMA	36
SUBSECRETARIA DE PATRIMÔNIO CULTURAL (SUPAC)	36
VISTORIA - PRAÇA	37
VISTORIA - ESPAÇO LUCIO COSTA	38
VISTORIA – MUSEU DA CIDADE	38
ANEXO – REGISTROS FOTOGRÁFICOS	39
PARTE 4 – PALÁCIO DO PLANALTO - BRASÍLIA/DF	44
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL – FLUXOGRAMA	44
DIRETORIA DE ENGENHARIA E PATRIMÔNIO	44
DIRETORIA CURATORIAL DOS PALÁCIOS PRESIDENCIAIS	46
ANEXO – REGISTROS FOTOGRÁFICOS	51
PARTE 5 – STF - BRASÍLIA/DF	61
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL – FLUXOGRAMA	61
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS E GESTÃO PREDIAL	61
SECRETARIA DE ALTOS ESTUDOS, PESQUISAS E GESTÃO DA INFORMAÇÃO	62
ANEXO – REGISTROS FOTOGRÁFICOS	65
CONCLUSÃO	71

INTRODUÇÃO

O objetivo deste relatório é consolidar os dados sobre as ações de recuperação dos danos causados aos bens arquitetônicos protegidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), bem como a seus bens integrados, em razão dos ataques desferidos por vândalos na Zona Cívico-Administrativa de Brasília, durante os atos golpistas de 8 de janeiro de 2023. Trata-se, também, do desdobramento da iniciativa inicialmente coordenada pelo Ministério da Cultura, após reunião realizada no MinC em 16 de janeiro de 2023, na qual se identificou a necessidade de acompanhamento dessas ações, mas também do mapeamento das equipes e estruturas internas a cada instituição, dedicadas à recuperação e restauro dos bens culturais impactados. O documento poderá subsidiar a tomada de decisão de Iphan, Ministério da Cultura e Unesco, em tarefas relacionadas à preservação e à restauração dos bens culturais afetados.

Foram feitas novas visitas técnicas aos edifícios atingidos, que são tombados, descrevendo as ações de recuperação realizadas até o momento, bem como identificando a estrutura organizacional destinada à restauração dos bens móveis e integrados.

Na área atingida, são **tombados os edifícios do Congresso Nacional, do Palácio do Planalto, do Supremo Tribunal Federal, do Museu da Cidade e do Espaço Lucio Costa, além da Praça dos Três Poderes** e de seus bens integrados. Os acervos de **bens móveis** expostos nesses espaços, como quadros, esculturas e murais, **não integram o tombamento**, o que não impede que o Instituto ofereça orientação técnica em ações de salvamento e na contratação de serviços e profissionais para o devido restauro, quando solicitado.

O relatório é composto de cinco partes, cada qual relativa a uma visita: Câmara dos Deputados, Senado Federal, Praça dos Três Poderes (incluindo Museu da Cidade e Espaço Lucio Costa), Palácio do Planalto e STF.

PARTE 1 – CÂMARA DOS DEPUTADOS - BRASÍLIA/DF

Em 19 de janeiro de 2023, pela manhã, o Iphan realizou visita técnica à Câmara dos Deputados de modo a conhecer a estrutura da instituição para desenvolvimento de projetos, obras e restauro de bens móveis e elementos artísticos integrados à arquitetura

O arquiteto Danilo Matoso Macedo, servidor do Departamento Técnico de Arquitetura e Engenharia, liderou a visita (Figura 1 – ver Anexo), e relatou a estrutura organizacional da Câmara dos Deputados, além de explicar, em breve análise, as diferentes instâncias que exercem influência sobre o espaço físico da Câmara. Existe uma dicotomia entre a necessidade de a edificação ser aberta, para as pessoas recebidas pelos deputados e para visita pública, ao mesmo tempo em que deve ser fechada e protegida, para garantir a segurança dos representantes eleitos ali presentes. Segundo o arquiteto, a estrutura organizacional dos órgãos afeitos à gestão do espaço físico reflete essa dicotomia.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL - FLUXOGRAMA

Plenário

- Mesa Diretora
 - Diretoria-Geral (DG)
 - Diretoria Administrativa (Dirad)
 - Departamento Técnico (Detec)
 - Coordenação de Projetos de Arquitetura (Cproj)
 - Serviço de Projetos de Edificação (Serpe)
 - **Seção de Patrimônio Edificado (Sepec)**
 - Coordenação de Engenharia de Obras (Coeng)
 - **Serviço de Obras e Manutenção Geral (Serob)**
 - **Coordenação de Administração de Edifícios (Caedi)**
 - [Serviço de limpeza em várias seções organizadas por edifícios]
 - **Departamento de Polícia Legislativa (Depol)**
 - Diretoria Legislativa (Dileg)
 - Centro de Documentação e Informação (Cedi)
 - Coordenação de Preservação dos Conteúdos Informativos (Cobec)
 - **Serviço de Preservação**
 - Secretaria de Comunicação Social e Secretaria de Participação, Interação e Mídias Digitais
 - Diretoria Executiva de Comunicação e Mídias Digitais (Direx)
 - Coordenação de Cerimonial, Eventos e Cultura (Cocec)
 - **Centro Cultural Câmara dos Deputados**
 - **Museu**

O arquivo da Câmara dos Deputados (Cedi) é grande e bem equipado, como modo de garantir a preservação das leis do país. A Coordenação de Preservação dos Conteúdos Informativos, por exemplo, trabalha há anos com restauro de bens em papel. A atuação, a organização e o apuro técnico da equipe da Coordenação permitiu a expansão para trabalhar também com o restauro de obras de arte. A gestão das obras de arte, contudo, fica a cargo do Centro Cultural.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO (COBEC) | SERVIÇO DE PRESERVAÇÃO

Em visita à COBEC (Figura 2), a conservadora/restauradora Gilcy Rodrigues, chefe da Seção de Conservação e Restauro da Câmara Legislativa Federal, apresentou o espaço de trabalho e a equipe responsável pelos procedimentos realizados nos cerca de três mil metros lineares de bens culturais ali existentes, os quais abrangem desde intervenções de natureza conservativa e restaurativa até ações de educação patrimonial junto aos profissionais responsáveis pela limpeza, ao público em geral e à imprensa. Comentou ainda sobre a especificidade de cada área de atuação, das iniciativas de ampla divulgação dos conhecimentos e do treinamento de equipe. Ressaltou que a equipe é composta a partir de contrato de terceirização, cujos critérios de seleção são bastante rigorosos, mas que gostariam de tornar os restauradores uma carreira da casa.

No momento, a equipe está trabalhando com as obras que sofreram agressões por parte dos vândalos que invadiram a Esplanada no dia 8 de janeiro, com grandes comprometimentos físicos e estéticos. O fato daquele setor já ter estruturado um plano de gerenciamento de riscos e de salvamento imediato, para ser aplicado em situações de emergência, contribuiu para a tomada de providências imediatamente após a liberação de acesso ao prédio e aos acervos, a partir da manhã do dia 9.

De acordo com Gilcy Rodrigues, foi estabelecido um critério para categorizar tais bens, classificados entre baixo, médio e alto grau de complexidade, o que contribuiu para a organização do trabalho técnico de acordo com as urgências e as prioridades.

Destaque-se que o acervo é diversificado em termos de técnicas e materiais, constituindo-se de peças em metal, cerâmica, papel, vidro e pedra.

A restauradora explicitou os conceitos que regem os trabalhos da equipe, a saber: profundo estudo da peça antes de efetuar o tratamento mínima intervenção, evitando o falso histórico. Além disso, destacou o investimento na conservação preventiva, com o armazenamento adequado em ambientes climatizados, de acordo com as necessidades específicas de cada tipo de obra. Após as ocorrências de 8 de janeiro, a unidade desenvolveu relatório minucioso sobre as providências tomadas, a ser compartilhado com o Iphan em breve.

Após as explicações preliminares, Gilcy Rodrigues guiou os visitantes pelos ateliês de restauração nos quais o trabalho está sendo desenvolvido. O primeiro continha as peças de maiores dimensões, no qual foi possível observar o *Muro Escultórico* de Athos Bulcão, em processo de restauro (Figuras 3 a 6). Na sequência, ocorria o restauro das caixas de presentes protocolares (que estavam expostos no Salão) (Figura 7) e da Bíblia do Plenário (Figura 8), que – por sua vez – não foi danificada pelos ataques, mas cujo estado de conservação já apontava para a necessidade de intervenção.

Sobre o *Muro Escultórico* de Athos Bulcão, cabe detalhar que as peças foram desmontadas e acondicionadas próximas ao local original de instalação (Figura 18). Apenas as peças danificadas foram levadas ao laboratório de restauro. A desmontagem de todo o painel é parte do processo de restauro, e foi necessária também por causa da condição do carpete do Salão Verde, que se

encontrava encharcado, sendo necessária sua secagem e sua substituição. A remoção das peças impediu que a umidade avançasse na obra de arte por capilaridade.

Na terceira sala visitada (Figura 9), estavam os objetos menores, categorizados conforme o grau de complexidade no restauro (alta, média ou baixa dificuldade) e ainda peças que só precisariam de higienização (Figura 12) (como as que foram atingidas por pó químico, por exemplo). Conforme informado, apenas dois dos presentes protocolares expostos foram roubados, os demais foram recuperados e estão à espera de restauro (Figuras 10 a 14).

Quando questionada sobre a possibilidade de restaurar as obras dos demais palácios penalizados pelos ataques, a restauradora Gilcy respondeu que o laboratório da Câmara conta com espaço físico, equipamentos, materiais e recursos humanos para recebê-las, mas ressaltou que, para possibilitar o fornecimento de materiais e eventuais recursos extras, seria interessante a celebração de um termo de cooperação técnica ou instrumento equivalente. Comentou sobre a existência de um termo de cooperação com o executivo, mas afirmou que não conhece especificidades sobre a sua abrangência.

Gilcy observou que a instituição não conta com profissional com capacidade técnica de restauro de material têxtil. Observamos que o Iphan pode contribuir para sanar essa lacuna de conhecimento dentro dos laboratórios de restauração dos palácios e prédios públicos de Brasília, pois possui, no Iphan-RJ, uma profissional especialista, Cláudia Nunes. Como sugestão, seria possível promover uma oficina com essa restauradora, voltada para os técnicos interessados das diversas instituições com acervos têxteis (p. ex. Câmara, Senado, Ministério das Relações Exteriores, além do Iphan). O deslocamento de técnicos de outras Superintendências do Iphan para Brasília, para acompanhar a oficina, também poderia ser considerado.

Quanto à necessidade de apoio técnico e acadêmico para a equipe, cujas ofertas estão aparecendo com bastante frequência, a restauradora respondeu que também tem recebido contato de especialistas, e que a equipe tem uma rede de apoio técnica bastante robusta. Caso necessário, eles irão recorrer a este auxílio que vem sendo ofertado.

SEÇÃO DE PATRIMÔNIO EDIFICADO

Na sequência da visita, o arquiteto Danilo Matoso contou um pouco da história do Departamento Técnico do qual faz parte, e da relação próxima estabelecida com o escritório de Oscar Niemeyer, em vida. Ressalta-se, contudo, que o escritório de Oscar Niemeyer trabalha com desenvolvimento de projetos e não com a perspectiva de preservação patrimonial da arquitetura.

Danilo apresentou as iniciativas tomadas naquele ambiente após a invasão do dia 8 de janeiro. Mostrou as áreas de carpete que foram substituídas (Figuras 17 a 19), por estarem com manchas de fogo, as esculturas higienizadas, e reinstaladas nos devidos locais, e as peças do *Muro Escultórico* armazenadas no local (Figura 20). Também explicou sobre os trabalhos que estavam sendo realizados nas proximidades do Painel *Ventania* de Athos Bulcão, e sobre os danos sofridos pelos azulejos. Comentou sobre a existência de um projeto de restauro, cujo mapeamento de danos será atualizado e encaminhado oportunamente ao Iphan para análise, informando, também, que as ações relatadas estão registradas em documento, que também será encaminhado ao Iphan em breve.

Visitamos também o pavimento inferior, no hall que conecta a escada do Salão Verde com a escadaria do Salão Branco (chapelaria). No local, está exposta a obra *Bailarina*, de Brecheret,

que foi danificada nos atos de vandalismo e já foi restaurada, assim como a escultura de Sônia Ebling, que foi danificada, mas ainda não passou por restauro.

O arquiteto explicou a evolução daquele espaço e as estratégias para a sua ambientação, primando pela retomada às diretrizes originais, removendo elementos espúrios, como agências bancárias que 'fechavam' o ambiente e ocupavam uma área que deveria ser destinada às atividades finalísticas do Palácio do Congresso.

A partir de 2006, o departamento passou a tratar de forma sistemática a questão do patrimônio arquitetônico, com colaboração ativa na instrução do processo de tombamento do Palácio do Congresso da em 2007. Em 2014, uma reestruturação do Departamento Técnico permitiu a criação Seção de Patrimônio Edificado (Sepec). Entre os projetos desenvolvidos pela equipe, Danilo destacou o projeto do Hall das Secretarias (Figura 15), o desenho de mobiliário e de bases para obras de arte (Figura 16), o projeto para o Salão Branco (este executado parcialmente), a instrução sobre a significância do patrimônio edificado para outros órgãos da Casa, e projetos em andamento, como as intervenções fachadas do Edifício Anexo I ou a intervenção na plataforma do Edifício Principal.

Por fim, foram realizadas visitas aos galpões de oficinas e depósitos de obra. Conhecemos a serralheria e marcenaria da Casa, onde diversos elementos do prédio são produzidos e há transmissão de conhecimento técnico há décadas, focado em produção e tratamento de mobiliário e demais elementos pertinentes à edificação.

Visitamos o estoque de mármore e granitos, assim como o local onde estavam depositadas as cadeiras *Zalszupin*, feitas para os Ministros do STF, ali aguardando para serem restauradas pela equipe de restauradores da Câmara dos Deputados.

O encontro foi finalizado com uma fala de Danilo acerca das tratativas para montar um curso do Centro de Conservação e Restauro em Brasília, com professores da UFBA e UnB, voltado a capacitar os servidores da Câmara em técnicas apropriadas para o patrimônio moderno. Discutiu-se a importância de tal iniciativa e que seria importante que esta fosse ampliada de modo a permitir a inscrição de servidores públicos de diversos organismos que atuam sobre o patrimônio moderno em Brasília, como do próprio Iphan, GDF, Senado, Judiciário, Ministérios, etc.

SEÇÃO DE PATRIMÔNIO EDIFICADO | ARQUIVO TÉCNICO

Também fomos levados ao Arquivo de Arquitetura da Câmara, instalado pelos arquitetos no último andar do Anexo 01. No local conhecemos a sala de tratamento, conservação e digitalização de plantas, assim como uma segunda sala, onde os arquivos de desenhos técnicos – incluindo maquetes – estão guardados. Danilo explicou que esses documentos estão ali para tratamento, mas também disponíveis para pesquisa. Após a finalização do tratamento e dos estudos/conhecimento de seu conteúdo, por parte da equipe de arquitetos, esse acervo deverá retornar ao Arquivo Central da Câmara, onde estará sujeito a melhores condições de acondicionamento.

O arquiteto Danilo Matoso comentou sobre as melhorias empregadas no processo de armazenamento destes documentos e dos procedimentos técnicos para planificação (Figura 22), higienização e arquivamento. Dentre as ações empreendidas, destacou o desenvolvimento de um mobiliário específico de mapoteca para grandes formatos (Figura 23 e 24), e as lições aprendidas com outras instituições a respeito do tratamento e do escaneamento desses documentos por meio do Docomomo.

Ressaltou a importância que a casa dá à documentação da arquitetura, por acreditar que essa documentação faz parte do universo que compõe a obra e, conseqüentemente, faz parte da valoração daquela edificação enquanto patrimônio arquitetônico.

SERVIÇO DE OBRAS

A visita ao Serviço de Obras foi acompanhada por seu chefe-substituto Cristiano Magalhães de Pinho, que relatou as experiências de contratação de mão de obra e materiais por diferentes meios, chegando à conclusão de que a manutenção de uma área destinada às obras, com os contratos e postos de trabalhos específicos, modulados para uma demanda de volume médio, é o melhor que a instituição consegue oferecer para atender às especificidades físicas e políticas da casa.

Cristiano e Danilo comentaram sobre o “saber fazer” dos profissionais da casa, ressaltando a permanência de muitos profissionais ainda ligados à época de construção dos prédios, e da passagem desse conhecimento para profissionais mais novos. Exemplo dessa prática são os detalhes de marcenaria, cujo encabeçamento do mobiliário em madeira maciça com incisão em “T” (Figuras 25 e 26) é praticamente uma marca registrada da casa, e a manutenção do acabamento em goma laca (“asa de barata”), enquanto há uso corrente de vernizes ou resinas mais novos, sem que apresentem, no entanto, o mesmo desempenho.

Consideram que o “saber fazer” consolidado nestes profissionais também é parte da preservação do edifício. Nesse sentido, as ações sistemáticas de preservação consolidaram uma gestão de conservação que já ocorria naturalmente.

A visita aos galpões permitiu verificar os ambientes de armazenagem (Figuras 35 e 36), de produção e de acabamento, além da organização e do zelo das equipes envolvidas com os objetos de trabalho. Existem estruturas para marcenaria, serralheria, vidraçaria, tapeçaria e estofamento. Foram visitadas especificamente as seções de marcenaria (Figuras 27 a 30) e de serralheria (Figuras 33 e 34). O mobiliário para a posse dos deputados eleitos estava em produção/acabamento (Figura 31), e havia uma área de madeira descartada (Figura 32) que será armazenada para reutilização quando necessário.

ANEXO – REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Vistoria à Câmara dos Deputados, realizada em 16/01/2023.



Figura 1 – Arq. Danilo Matoso faz explanação inicial para visitação



Figura 2 – Equipe visita departamento de restauro da Câmara dos Deputados



Figura 3 – Peça de *Muro Escultórico* de Athos Bulcão, em tratamento

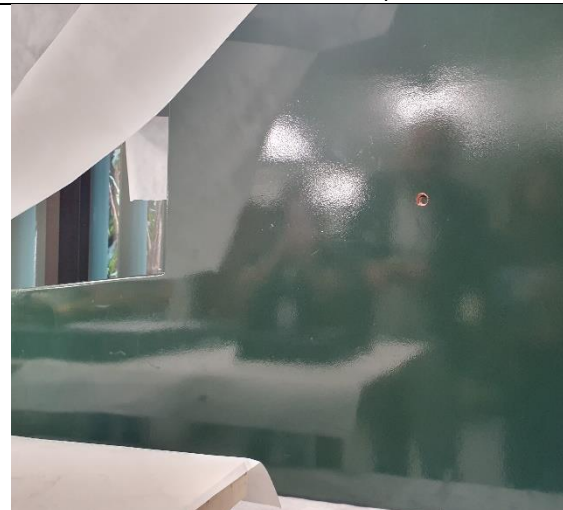


Figura 4 – Peça de *Muro Escultórico* de Athos Bulcão, em tratamento



Figura 5 – Peça de maior dano de *Muro Escultórico* de Athos Bulcão, em tratamento



Figura 6 – Detalhe – Peça de maior dano de *Muro Escultórico* de Athos Bulcão, em tratamento



Figura 7 – Caixas dos presentes protocolares em processo de restauro

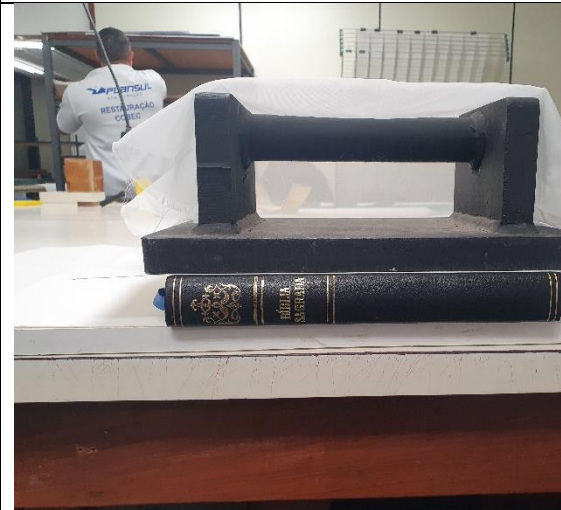


Figura 8 – Bíblia do Plenário em processo de restauro. Os danos reparados não foram provocados pela invasão do dia 8/1/23



Figura 9 – Sala com as peças de menores dimensões, em tratamento/restauro

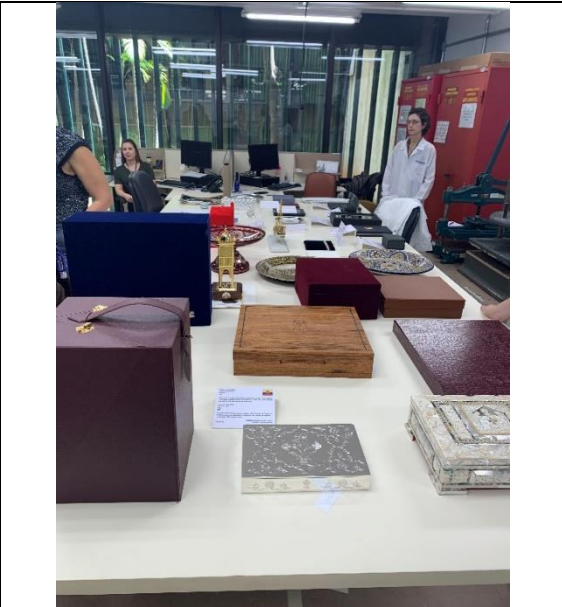


Figura 10 – Caixas dos presentes protocolares já restauradas



Figura 11 – Exemplo de peça fragmentada, catalogada e armazenada para futuro restauro



Figura 12 – Obra em processo de restauro/higienização



Figura 13 – Mesa de trabalho do laboratório, com restaurações em andamento

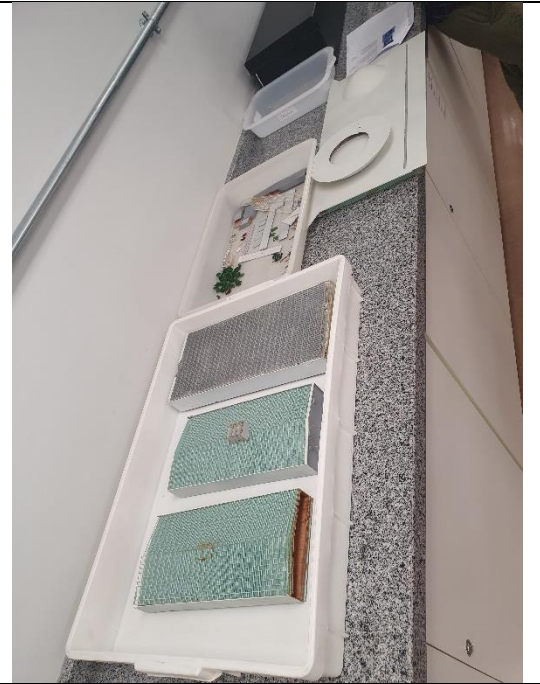


Figura 14 – Fragmentos da maquete que ficava exposta no Salão Verde catalogadas



Figura 15 – Danilo Matoso explica projeto do Hall das Secretarias

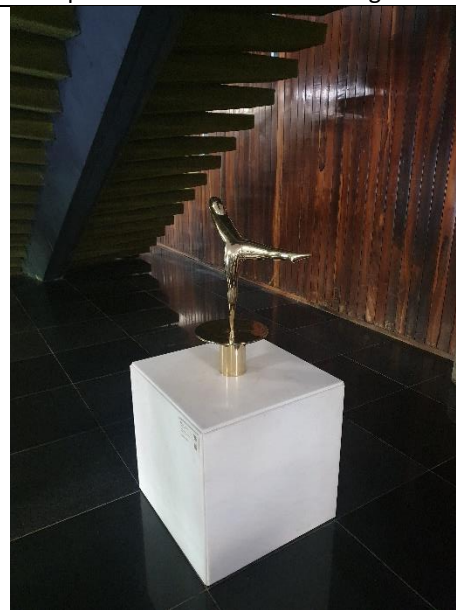


Figura 16 – Escultura *A Bailarina* de Victor Brecheret. Projeto da base para escultura desenvolvido pelo SEPEC

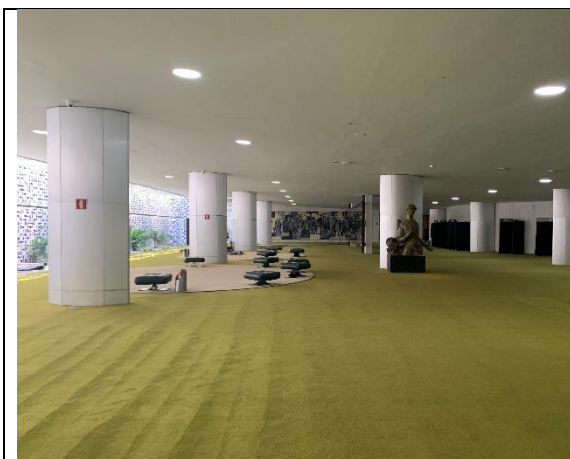


Figura 17 – Salão Verde recomposto. Carpete seco e com trechos substituídos. Obras de arte higienizadas e reposicionadas



Figura 18 – Detalhe de trecho do carpete substituído



Figura 19 – Fragmentos do carpete removido



Figura 20 – Salão Verde. Peças do *Muro Escultórico* de Athos Bulcão armazenadas próximo ao local de instalação original



Figura 21 – Visita da equipe Iphan à área de Restauração do Arquivo Técnico da Seção de Patrimônio Edificado



Figura 22 – Planta em processo de planificação



Figura 23 – Mapoteca desenvolvida pela equipe do SEPEC, para armazenamento de desenhos em grandes formatos



Figura 24 – Mapoteca em gavetas, comum, para arquivamento de desenhos técnicos

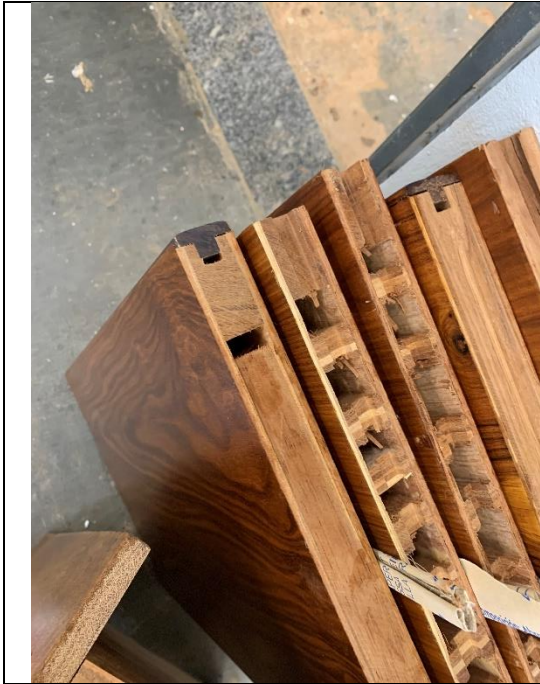


Figura 25 – Detalhe do encabeçamento em madeira maciça com incisão em “T”, acabamento próprio do mobiliário da Câmara dos Deputados



Figura 26 – Detalhe do encabeçamento em madeira maciça com incisão em “T”, acabamento próprio do mobiliário da Câmara dos Deputados



Figura 27 – Serviço de Obras – Marcenaria. Área de Produção



Figura 28 – Serviço de Obras – Marcenaria. Área de Produção. Maquinário antigo, mas que continua funcionando



Figura 29 – Marcenaria, área de montagem de mobiliário



Figura 30 – Marcenaria, área de lustração/acabamento

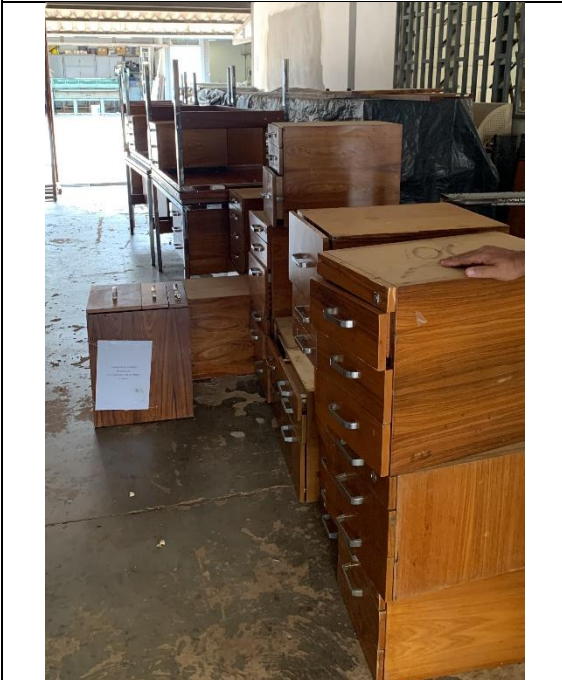


Figura 31 – Mobiliário em produção para posse dos deputados eleitos

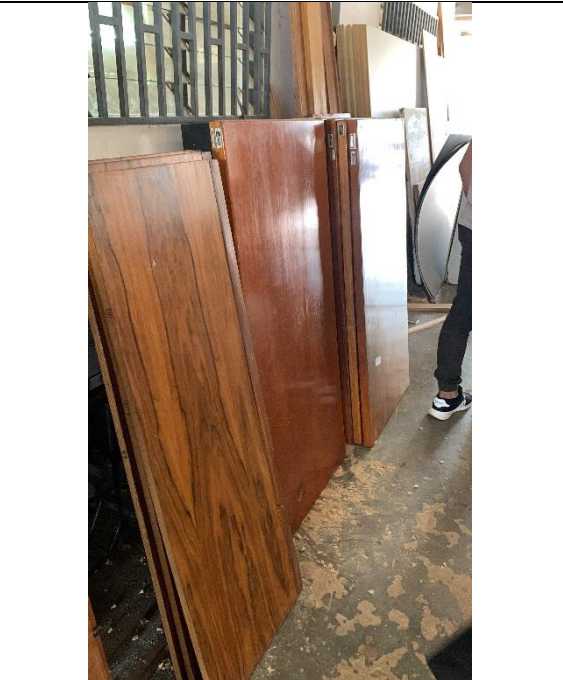


Figura 32 – Marcenaria, madeira que será armazenada para reutilização quando necessário



Figura 33 – Serralheria – área de produção



Figura 34 – Serralheria – área de acabamento, pintura e secagem



Figura 35 – Armazenamento de materiais

Fotos – Iphan/DF

Figura 36 – Armazenamento de materiais

PARTE 2 – SENADO FEDERAL - BRASÍLIA/DF

Em 23 de janeiro de 2023, pela manhã, o Iphan realizou visita técnica ao Senado Federal de modo a conhecer a estrutura da instituição para desenvolvimento de restauro de obras de arte. Em sequência, o Iphan visitou, no dia 25 de janeiro de 2023, no período da tarde, a Secretaria de Infraestrutura (SINFRA) do Senado Federal, que consiste na estrutura da instituição para desenvolvimento de projetos e obras na edificação.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL – FLUXOGRAMA

Diretoria-Geral

- Secretaria de Gestão de Informação e Documentação
 - Museu do Senado
 - Laboratório de Restauro
 - Acervos Técnicos
- Secretaria de Infraestrutura - SINFRA
 - Coordenação-Geral
 - Coordenação de Projetos (COPROJ)
 - Coordenação de Manutenção (COEMANT)
 - Coordenação de Reformas (COPRE)
 - Assessorias Técnicas
 - Serviços de Marcenaria
 - Serviços de Serralheria
 - Outras assistências

LABORATÓRIO DE RESTAURAÇÃO | MUSEU DO SENADO

O servidor Ismail de Souza Carvalho Neto, chefe da área de Restauração do Museu do Senado, recepcionou a equipe do Iphan, apresentou a equipe e relatou o processo de criação do laboratório de restauro.

O laboratório é composto por um ateliê de restauração (Figuras 1 e 2) e trabalho da equipe, por duas áreas de reserva técnica, sendo uma delas no mesmo galpão do ateliê de restauração e a outra em uma edificação próxima, que também conta com sala de reunião e com área administrativa. A equipe do laboratório é composta por três restauradores, dos quais um é restaurador de objetos em geral e pinturas sobre tela, outro é especialista em obras em papel, e o terceiro, em madeira e metal; um mestre artesão, especialista em suporte de madeira; e um estagiário de museologia.

A respeito dos danos causados pelos ataques do dia 8 de janeiro de 2023, a equipe relatou que procedeu ao recolhimento imediato das obras que não podiam ficar expostas, por risco de agravamento dos danos, enquanto as obras cuja situação inicial parecia estável foram deixadas como estavam para permitir a avaliação pericial. Nenhuma obra de arte desapareceu.

A equipe apresentou a primeira obra restaurada, um quadro de Guido Mandim (Figura 4), que estava com cacos de vidro depositados sobre a superfície policromada, sem moldura, empenado e molhado. Há também um tinteiro metálico do período do Império, que está com fissuras e amassado (Figura 5). O restaurador afirmou que, para este caso, a equipe tem a expertise para o restauro, mas lhes falta o equipamento. Estão providenciando a compra para efetuar a intervenção. Além dessas obras, apresentou dois Brasões da República que também foram danificados.

Relatou-se a dificuldade de tratamento da tapeçaria de Burle Marx, em razão da falta, na equipe, de um especialista têxtil, e pela grande dimensão da obra em contraposição ao tamanho do laboratório. A solução encontrada foi encaminhar a obra para São Paulo, para desenvolvimento do restauro com um profissional indicado pelo Instituto Burle Marx. Reforçou-se que a equipe do laboratório também será enviada para acompanhamento do processo, pela oportunidade de aprendizagem.

Sobre o acervo têxtil, observamos, nas visitas, que existe uma lacuna de conhecimento dentro dos laboratórios de restauração dos palácios e prédios públicos de Brasília. Lembramos que o Iphan-RJ possui em seus quadros uma profissional especialista, Cláudia Nunes. Como sugestão, seria possível promover uma oficina com essa restauradora, voltada para os técnicos interessados das diversas instituições com acervos têxteis (p. ex. Câmara, Senado, Ministério das Relações Exteriores, além do Iphan). O deslocamento de técnicos de outras Superintendências do Iphan para Brasília, para acompanhar a oficina, também poderia ser considerado.

Ismail de Souza apresentou também os retratos dos presidentes do Senado, que foram gravemente afetados por impactos mecânicos que resultaram em grandes rasgos, mas que não serão restaurados (Figura 6), pois o artista ainda está vivo e irá executar novas obras. Os quadros danificados irão compor o acervo do memorial que está sendo planejado pela Presidência da República.

Sobre questões burocráticas, relatou-se a dificuldade de compra de materiais de restauro e a necessidade de, por exemplo, especificar marcas para obter o material ou produto adequado para o trabalho. Como exemplo, apresentou a Cera Microcristalina, própria para restauro, cujo conteúdo de 200 ml custa, aproximadamente, R\$ 800,00. Por vezes, emprega-se mais trabalho nos procedimentos burocráticos de aquisição do que na solução dos problemas próprios da área. Comentou-se sobre a quantidade de pessoas que apareceram oferecendo apoio após os ataques sofridos; essa rede de apoio está sendo consolidada em um grupo, e gostaria-se de instrumentalizar ou oficializar as ajudas oferecidas.

Questionado sobre a possibilidade de recepção de obras de outros órgãos, Ismail de Souza respondeu que, após os ataques do dia 8/1/23, não receberam obra de nenhum outro órgão para restauro, mas que, antes disso, recepcionaram várias obras da Infraero. Comentou a vontade de ampliar a conversa com os demais órgãos para conhecer as equipes e as respectivas estruturas. Considera que seria interessante a criação de um laboratório único para os prédios da Esplanada, que teria a capacidade de agregar mais e de potencializar trabalhos e projetos em andamento.

Comentou sobre as tratativas que estão em andamento para criação do Centro Cultural de Poderes da União, na antiga sede do Clube do Servidor, cujo terreno foi cedido para o Senado Federal. Trata-se de uma iniciativa dos três poderes para fundação de um espaço cultural, reformando a sede do antigo clube. Nesse contexto, haveria mais espaço para o laboratório, e as possibilidades de integração entre as equipes se multiplicariam.

Faz 5 anos que o laboratório foi criado, sendo que o Senado tem 200 anos de história, e o Museu do Senado tem aproximadamente 30 anos. Comentou-se que, apenas nos últimos 5 anos, as obras de propriedade do Senado tiveram o acompanhamento profissional de restaurador. O laboratório ainda é pequeno em equipe e em espaço físico. Há equipamentos que não podem

ser usados por falta de espaço na sala (Figura 8). Por este motivo, também não são adquiridos mais equipamentos.

O Iphan questionou se o trabalho do laboratório é organizado pela demanda de conservação das obras em um esquema cíclico. O museólogo Mateus de Menezes de Carvalho respondeu que o Senado tem, aproximadamente, 3 mil obras de arte espalhadas entre as salas do Congresso e as residências oficiais de senadores. Relatou, ainda, que estão no processo de contratação de inventário para efetuar o levantamento e a precificação de todas as obras. A partir desse inventário, poderão fazer o controle apurado em um plano de conservação. Enquanto isso, acabam trabalhando com a urgência.

Apesar da quantidade expressiva de obras de arte em posse da instituição, não há uma política estabelecida de preservação do patrimônio. Foram relatados alguns casos emblemáticos de danos em obras de arte riscadas com caneta Bic, ou servindo de apoio a equipamentos jornalísticos. Por este motivo, estão sendo feitos projetos de educação patrimonial. Enquanto isso, as visitas a gabinetes para verificação do estado de conservação das obras colaboram para a conscientização dos funcionários da casa. O Museu não tem um programa de gestão de risco ou um plano de salvamento imediato.

Na sequência, a equipe do Iphan fez um breve giro pelas reservas técnicas (Figuras 11 a 20). Especificamente, foram apresentadas duas obras danificadas pelos ataques: uma cadeira (Figuras 9 e 10) e uma mesa (Figura 11 e 12), ambas da época do Brasil Império, sendo que a primeira já está em processo de restauro.

Em seguida, Ismail de Souza solicitou ajuda do Iphan para avaliação do Mural de Paulo Werneck, bem integrado à arquitetura do Anexo II do Senado. Assim, a equipe se deslocou para o local para avaliação (Figuras 21 a 26).

Ismail relatou as dúvidas quanto ao tombamento ou não da edificação, questão apontada pelos arquitetos do Senado. Trata-se de um painel de placas cimentícias de 800 m² de extensão, que estão bastante danificadas e, aos poucos, vão se soltando da parede à qual estão fixadas. Ao cair, as placas se fragmentam. A equipe do Senado desenvolveu testes de higienização, mas sabe da necessidade de uma intervenção maior, para promover o restauro da obra de arte, e solicita o auxílio do Iphan com orientações para intervenção e para o processo de desenvolvimento de um Termo de Referência para contratação da equipe técnica adequada para este tipo de intervenção, por exemplo.

SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA | SINFRA

No dia 25 de janeiro, procedeu-se uma reunião entre a equipe do Iphan/DF e a equipe da SINFRA (Figuras 27 e 28). O coordenador técnico do Iphan/DF, Thiago Perpétuo, explicou o objetivo da reunião e a proposta de organização de uma comissão pelo Ministério da Cultura, depois dos ataques do dia 8/1, para acompanhamento dos trabalhos de recuperação dos danos. Reforçou a necessidade de compreender a capacidade e a estrutura de cada caso, e de entender a organização das instituições para fazer as ações de manutenção do edifício. Comentou a existência de alguns hiatos de comunicação entre as instituições, bem como dentro delas. O objetivo desses encontros é superar as dificuldades encontradas, conhecer as equipes e estreitar os laços institucionais.

Foi solicitado, na ocasião da reunião organizada pelo Ministério da Cultura, que cada instituição afetada produzisse e encaminhasse ao Iphan relatórios detalhados para documentação do processo de recuperação dos danos. Adicionalmente, o Iphan realiza vistorias às edificações para verificar o impacto e a recuperação.

Nelvio dal Cortivo, diretor da Secretaria de Infraestrutura, respondeu que a equipe desenvolveu um levantamento dos danos e catalogou tudo. Procederam às substituições que eram possíveis, como os vidros comuns das fachadas. Os carpetes, por exemplo, não foram trocados ainda, pois serão objeto de contratação específica. Os espelhos do Salão Azul são um caso à parte, pois não foram encontradas, emergencialmente, peças com a mesma tonalidade da existente no local. Esta situação será formalizada ao Iphan.

Luan Ozelim, coordenador da área de projetos, procedeu à explicação do fluxograma da secretaria e da composição da equipe. Especificamente, a Coordenação de Projetos (COPROJ) é responsável pelas demandas de obras de maior vulto e por aquelas que afetam o patrimônio histórico. Isso torna obrigatória a consulta à COPROJ, quando alguma intervenção menor for executada por outra coordenação. A COPROJ procede ao licenciamento das intervenções junto ao Iphan. Relatou também que a equipe é composta por quatro arquitetos, três engenheiros civis, três engenheiros eletricitas e dois engenheiros mecânicos, além de contarem com apoio técnico terceirizado. Os analistas são servidores da casa ou cedidos, além de terem especialização sobre o objeto tombado.

Na sequência, Juliano Loureiro, arquiteto, explicou que a equipe desenvolveu o levantamento de danos com foco no patrimônio danificado, com desenhos técnicos, por exemplo, das fachadas e dos espelhos quebrados, além dos mármore danificados na cobertura do Edifício Principal. O relatório identifica a situação pós-invasão em todos os ambientes, produzindo um retrato completo. Relatou que foi possível dar uma resposta imediata à correção de alguns danos, pois tem um contrato grande de serviços gerais. Não é específico para restauro, mas houve uma coincidência entre o que foi danificado no objeto tombado e o que estava no escopo do contrato. Para o que não estava incluso, foi necessário desenvolver contratos específicos emergenciais, como o caso dos carpetes.

Explicou que a SINFRA tem uma serralheria e uma marcenaria internas, mas que são estruturas pequenas. A equipe desses serviços é contratada por meio de contratos de terceirização, mas há uma permanência dos profissionais, permitindo a transmissão do “saber-fazer” da casa, apesar deste não ser muito refinado. Sobre as obras integradas à arquitetura e sobre o relacionamento com a equipe do Museu do Senado, comentaram as dificuldades específicas para a recuperação desse tipo de obra de arte e da necessidade de especialistas para o desenvolvimento desse tipo de trabalho.

Quanto ao diálogo e à troca de experiência com as outras instituições afetadas, informou que possuem acordos de cooperação com a Câmara para tratar de assuntos das áreas comuns às edificações, mas que com o contato com o Planalto e com o STF não é tão frequente, por terem uma área de interseção de responsabilidades menor. Atualmente, sabe do projeto do Centro Cultural dos Poderes da União, que abrange Planalto, STF, Câmara e Senado. O projeto arquitetônico está em desenvolvimento pela equipe do Senado.

Em seguida, procedeu-se à vistoria em campo.

SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA | ARQUIVO TÉCNICO

Juliano Loureiro apresentou o acervo técnico (Figuras 29, 30 e 31) de documentação histórica. Relatou que os desenhos do Edifício Principal estão catalogados, mas apenas parcialmente digitalizados e precariamente armazenados. Comentou sobre as tratativas infrutíferas com a seção de arquivo do Senado, e que um apoio externo para catalogação dos documentos restantes, bem como para higienização e para armazenamento adequado, seria bastante interessante.

VISTORIA – EDIFÍCIO PRINCIPAL

O Salão Azul foi o local que concentrou os maiores danos. O arquiteto Juliano explicou que a equipe de manutenção está trabalhando intensamente para a limpeza do carpete (Figura 32). A fachada envidraçada ficou completamente sem vidros, mas já foi possível recuperá-la (Figuras 33 e 34). Não houve dano significativo aos caixilhos, apesar de identificarem algumas basculantes possivelmente empenadas.

O painel de espelhos do Salão Azul é um caso específico em que houve problemas com o fornecimento do espelho fumê na mesma tonalidade (Figuras 35 a 38). O arquiteto relatou que a tonalidade mais escura data da intervenção de 1975, e que já foram feitas substituições anteriores que não atingiram exatamente a mesma tonalidade, mas sem prejuízos à leitura do objeto. Nesta ocasião, houve perda de muitos painéis, e a instalação de espelhos com uma tonalidade um pouco mais clara causa uma interferência na composição. A equipe espera manter essa discrepância como uma forma de evidenciar os danos causados pelos ataques do dia 8 de janeiro. A solicitação será devidamente encaminhada ao Iphan para análise e manifestação.

A porta do Plenário do Senado, quebrada, já foi substituída (Figura 42). Ainda restam pendentes alguns ajustes, como instalação de película, fechadura e faixa de sinalização, para recuperar as feições anteriores. Houve deformação de um corrimão da escada curva, que está sendo acompanhada pela equipe de arquitetura (Figura 41).

No Salão Negro, o arquiteto comentou sobre os arranhões no piso. Inicialmente, havia expectativa de que eles tivessem atingido somente a camada de cera, e não a camada pétrea. Foram executados a manutenção e o polimento da cera, mas alguns arranhões persistem, o que indica que os danos foram mais profundos e terão de ser sanados adequadamente (Figuras 45 e 46). Na fachada do Salão Negro, é possível ver os vidros substituídos, que estão sendo higienizados (Figuras 43 e 44).

Na rampa de acesso à cobertura, alguns mármorees já foram trocados, mas possuem uma coloração muito discrepante do contexto. As peças foram registradas pelo arquiteto, que tomará providências a respeito (Figura 47).

A visita ao Museu do Senado (Figura 48) permitiu a verificação dos quadros danificados, que foram removidos da exposição, além do dano à obra de Athos Bulcão, que ainda será tratado pela equipe do Museu.

ANEXO – REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Vistoria ao Laboratório de Restauro do Museu do Senado, realizada em 23/01/2023.



Figura 1 – Entrada do Laboratório de Restauro

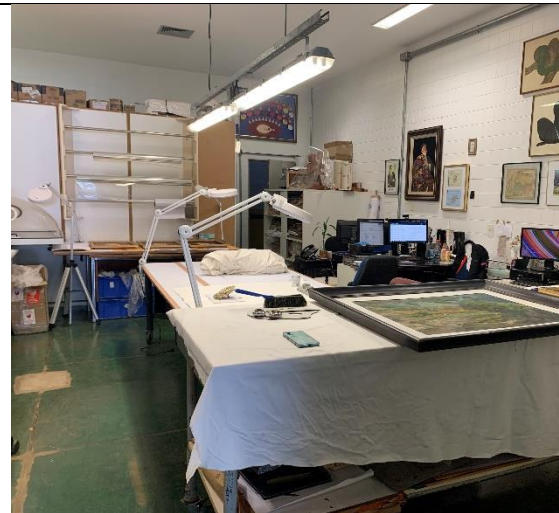


Figura 2 – Laboratório de Restauro com trabalhos em andamento

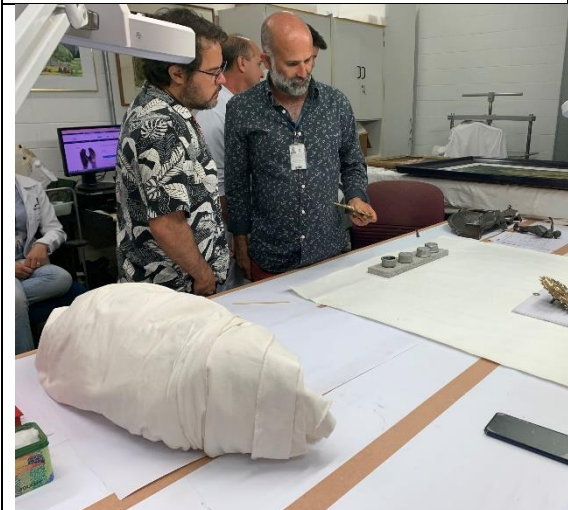


Figura 3 – Explicação sobre as peças danificadas



Figura 4 – Quadro de Guido Mandim restaurado

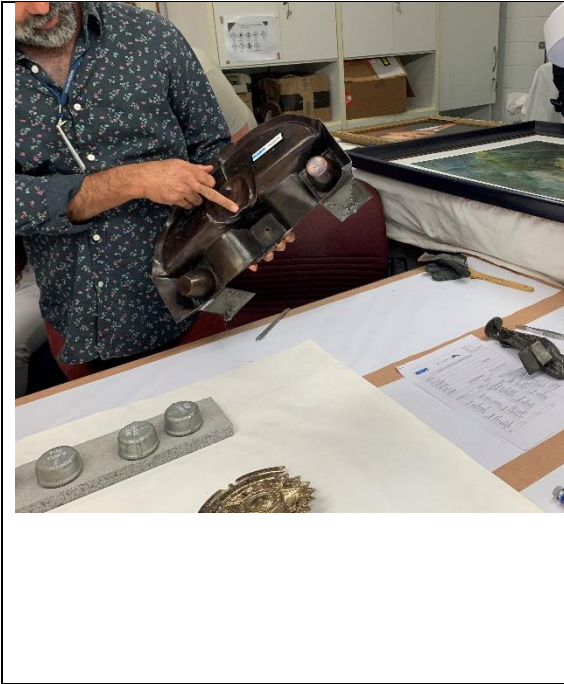


Figura 5 – Detalhe do tinteiro que foi amassado e fissurado

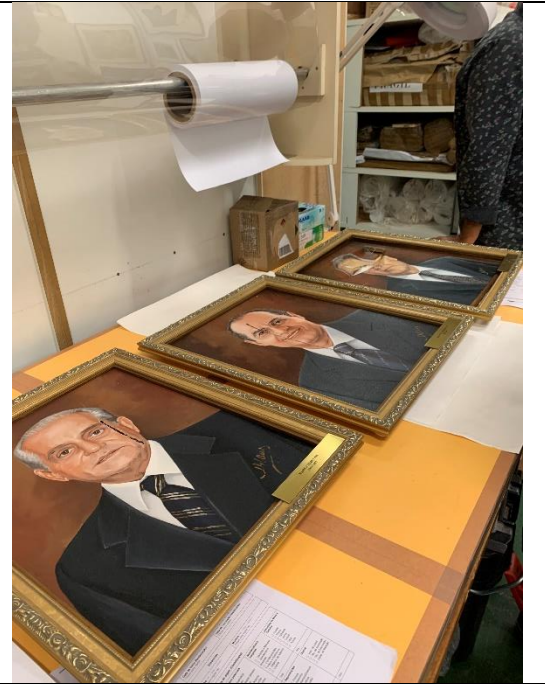


Figura 6 – Quadros dos senadores danificados que não serão restaurados



Figura 7 – Organização de materiais do laboratório



Figura 8 – Equipamento que não pode ser usado por falta de espaço



Figura 9 – Cadeira danificada em processo de restauro



Figura 10 – Cadeira danificada em processo de restauro

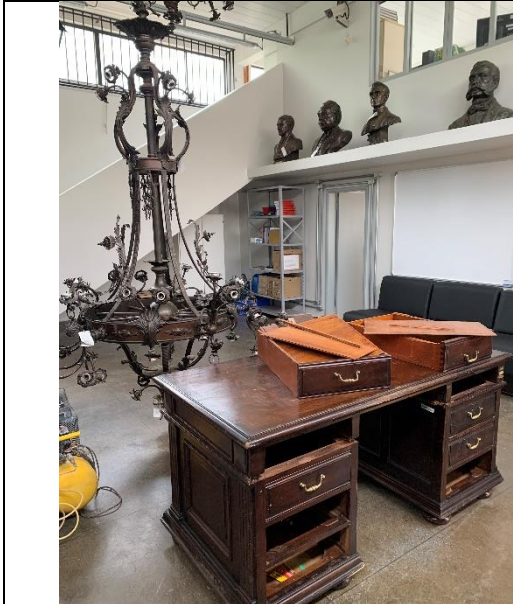


Figura 11 – Mesa danificada, armazenada na reserva técnica para restauro



Figura 12 – Mesa danificada, técnicos do laboratório mostram os danos



Figura 13 – Materiais armazenados no galpão. Camas de Sérgio Rodrigues, em compensado e laminado de jacarandá



Figura 14 – Fragmentos das placas cimentícias do painel de Paulo Werneck, localizado no Anexo II. As peças são catalogadas e armazenadas



Figura 15 – Reserva Técnica

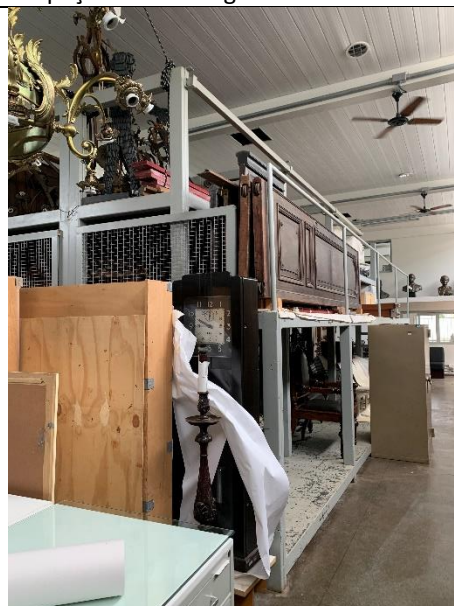


Figura 16 – Reserva Técnica



Figura 17 – Acervo da reserva técnica. Busto de Tiradentes, autoria de Bruno Giorgi



Figura 18 – Acervo da reserva técnica. Relógio do Palácio Monroe



Figura 19 – Acervo da reserva técnica. Cadeira do Palácio Monroe



Figura 20 – Acervo da reserva técnica. Detalhe da cadeira do Palácio Monroe

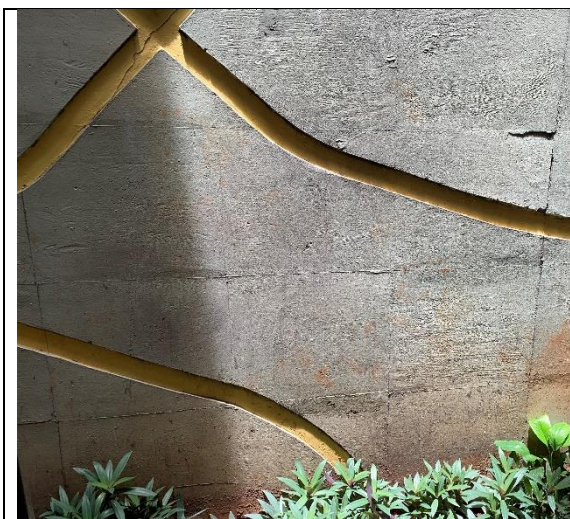


Figura 21 – Pannel de Paulo Werneck – área em bom estado de conservação



Figura 22 – Pannel de Paulo Werneck – área em bom estado de conservação



Figura 23 – Pannel de Paulo Werneck – área em péssimo estado de conservação



Figura 24 – Pannel de Paulo Werneck – área em péssimo estado de conservação



Vistoria à SINFRA e aos ambientes que sofreram danos com os ataques do dia 8 de janeiro, realizada em 25/01/2026.





Figura 29 – Acervo técnico



Figura 30 – Acervo de desenhos técnicos do Edifício Principal



Figura 31 – Acervo de desenhos técnicos do Edifício Principal

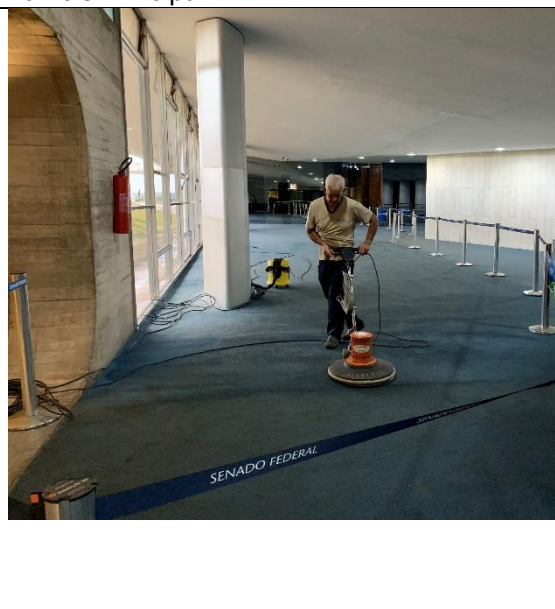


Figura 32 – Salão Azul – limpeza do carpete em andamento



Figura 33 – Salão Azul, fachada envidraçada com vidros substituídos



Figura 34 – Salão Azul, fachada envidraçada com vidros substituídos, carpete ainda

	<p>manchado, e painel de espelhos com leve variação</p> 
<p>Figura 35 – Painel de espelhos, Salão Azul. Áreas com grandes perdas</p>	<p>Figura 36 – Painel de espelhos, Salão Azul. Áreas com grandes perdas</p>
	
<p>Figura 37 – Painel de espelhos, Salão Azul. Áreas com grandes perdas</p>	<p>Figura 38 – Salão Azul. Painel de espelhos com partes substituídas. Carpetes manchados</p>



Figura 39 – Salão Azul, área próxima ao acesso ao Plenário, com carpete manchado

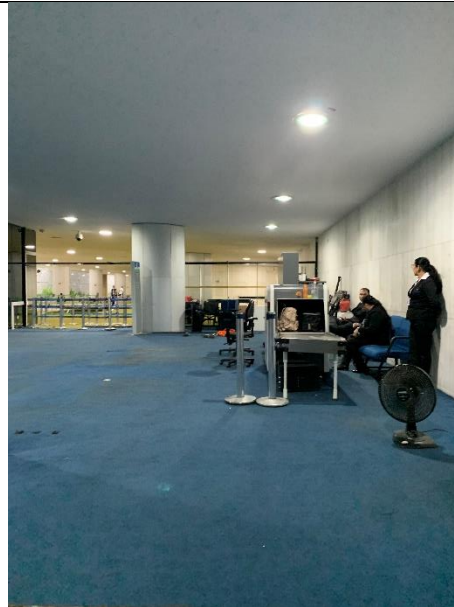


Figura 40 – Salão Azul, próximo ao acesso ao Salão Verde. Área intensamente danificada. Carpetes manchados

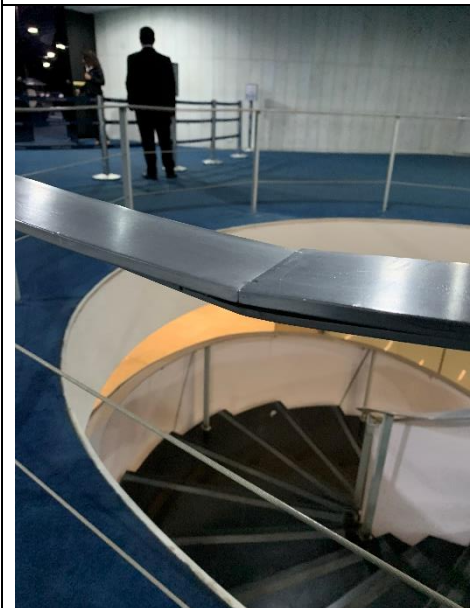


Figura 41 – Guarda corpo da escada próxima ao acesso do Plenário com deformação



Figura 42 – Porta de acesso ao Plenário substituída, com pendências



Figura 43 – Salão Negro. Higienização dos vidros substituídos em andamento



Figura 44 – Salão Negro. Higienização dos vidros substituídos em andamento



Figura 45 – Salão Negro. Arranhões no piso



Figura 46 – Salão Negro. Arranhões no piso



Figura 47 – Peças de mármore substituídas na rampa de acesso à cobertura do edifício principal



Figura 48 – Museu do Senado



Figura 49 – Painel de Athos Bulcão, ao fundo, que foi danificado

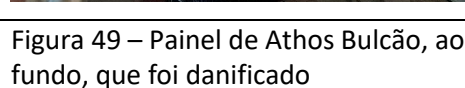
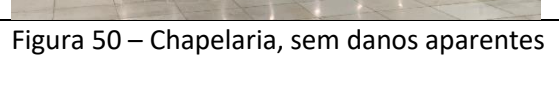


Figura 50 – Chapelaria, sem danos aparentes



PARTE 3 - PRAÇA DOS TRÊS PODERES - BRASÍLIA/DF

Em 24 de janeiro de 2023, pela tarde, o Iphan realizou visita técnica à Praça dos Três Poderes de modo a verificar o estado de conservação da praça após as primeiras ações de reversão dos danos causados. Em sequência, o Iphan visitou novamente a Praça, no dia 31 de janeiro de 2023, também no período vespertino, com o objetivo de verificar tecnicamente o Espaço Lucio Consta e o Museu da Cidade.

Durante a vistoria realizada em 24 de janeiro, estiveram presentes representantes da Secretaria de Cultura, entidade distrital responsável pela gestão da Praça dos Três Poderes, do Espaço Lucio Costa e do Museu da Cidade. Na oportunidade, o Subsecretário do Patrimônio Cultural do Distrito Federal, Aquiles Brayner, e a Diretora de Preservação, Aline Ferrari, relataram medidas em desenvolvimento para recuperação dos bens.

Na vistoria realizada em 31 de janeiro, obtivemos informações complementares com o gerente do Centro Cultural Três Poderes (ver fluxograma abaixo), Rafael Rangel.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL - FLUXOGRAMA

Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa (SECEC) do Distrito Federal

- Subsecretaria de Patrimônio Cultural
 - Coordenação de Museus e Patrimônio
 - Diretoria de Preservação
 - Gerência de Conservação e Restauração
 - Diretoria de Gestão de Espaços Culturais
 - Gerência do Centro Cultural Três Poderes
- Subsecretaria de Administração Geral
 - Diretoria de Manutenção do Patrimônio de Espaços Culturais
 - Gerência de Engenharia

SUBSECRETARIA DE PATRIMÔNIO CULTURAL (SUPAC)

Conforme o organograma, são duas as diretorias da SUPAC envolvidas com a gestão e a manutenção dos espaços atingidos pelo vandalismo: a Diretoria de Preservação e a de Gestão de Espaços Culturais. Elas contam, respectivamente, com gerências relacionadas ao tema aqui tratado (entre outras): a de Conservação e Restauração e a do próprio Centro Cultural Três Poderes.

Para a gestão e a avaliação de intervenções nos bens imóveis tombados, a equipe conta com as seguintes profissionais:

- 4 (quatro) arquitetas, parte delas ocupada com o caso presente, realizando vistorias e gerenciando projetos, com destaque para os danos causados no calçamento e no mobiliário urbano da praça, entre outras tarefas.

Para a conservação dos bens móveis, a Diretoria de Preservação conta com os seguintes perfis profissionais:

- 3 analistas em conservação e restauro, com experiência em azulejos, maquetes; madeira, pinturas e metais; gestão e manutenção de acervos;
- 1 analista em artes com experiência em papel; e

- 1 bibliotecária, com pós-graduação em gestão de acervos bibliográficos, museológicos e arquivísticos (investida no cargo de Diretora de Preservação).

O Centro Cultural Três Poderes, por sua vez, é composto por quatro espaços culturais situados na Praça dos Três Poderes e em seu entorno – Espaço Lucio Costa, Museu da Cidade, Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves e Espaço Oscar Niemeyer – e possui um gerente. Apenas os dois primeiros foram invadidos pelos vândalos em 8 de janeiro. Sua autonomia para contratação de serviços é limitada, ficando, na verdade, a cargo das unidades mencionadas anteriormente.

Sobre a Praça dos Três Poderes, foi informado que não há definições formais a respeito da gestão desse espaço pelas Secretarias de Estado do GDF, o que dificulta ações de manutenção e conservação.

SUBSECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO GERAL

A Diretoria de Manutenção do Patrimônio de Espaços Culturais (unidade da Subsecretaria de Administração Geral) trata do funcionamento e da manutenção dos edifícios próprios da Secretaria, tombados ou não. No caso presente, a Diretoria assumiu tarefas como a pintura de paredes, o isolamento e aquisição da nova porta do Espaço Lúcio Costa. Com formação na área, a Diretoria conta com

- 2 arquitetos e
- 1 técnico em edificações.

VISTORIA - PRAÇA

Durante a visita ocorrida em 24 de janeiro de 2023, o Subsecretário Aquiles Brayner relatou a existência de projeto de restauro da Praça dos Três Poderes. Foi comentado que o projeto foi encaminhado para análise do Iphan e reprovado em razão de desconformidades técnicas. O Coordenador Técnico Thiago Perpétuo esclareceu que, em que pese o estado de má conservação da Praça, é imprescindível que o projeto cumpra requisitos mínimos para que se garanta sua coerência com a preservação do bem. A equipe da SECEC concordou e mencionou que medidas estavam sendo tomadas para adequação e celeridade de encaminhamento para nova avaliação do Iphan.

O projeto mencionado pela SECEC tratará, em primeiro momento, da recuperação do piso em pedra portuguesa presente em toda a extensão da Praça dos Três Poderes. A medida é tida como emergencial por existirem vários pontos na Praça com pedras soltas e até mesmo áreas onde se nota a ausência total das pedras. O problema foi agravado com os ataques ocorridos em 8 de janeiro, o que intensifica a exposição do solo e acelera os processos de degradação do piso. Para solucionar a questão, a Secretaria propõe a retirada total das pedras e, posteriormente, sua limpeza; o terreno deverá ser nivelado e compactado para que as pedras sejam recolocadas e complementadas, uma vez que parte do material existente se perdeu com o problema das remoções pontuais.

Feitas as explicações acerca dos procedimentos emergenciais a serem adotados para recuperação do piso, a equipe da Secretaria esclareceu que há estudos, a serem aprofundados e detalhados, para recuperação de outros aspectos da praça e seus equipamentos. Como

exemplos, foi possível citar o restauro de mármore que revestem alguns dos espaços da Praça, a revisão do projeto de iluminação, a adequação do local a demandas de acessibilidade e a revitalização de mobiliários comunitários como bancos e lixeiras. Tais medidas não são consideradas emergenciais e serão desenvolvidas posteriormente, sem datas pré-estabelecidas.

Após o momento de conversa com a SECEC, a equipe técnica do Iphan passou a percorrer a Praça analisando quais ações já haviam sido realizadas para reversão dos danos causados no dia 8 de janeiro. Observou-se que as pedras soltas que haviam sido deixadas sobre diversos pontos da praça foram recolhidas, restando, contudo, os buracos no pavimento decorrentes das ações de depredação (não foi identificada qual destinação foi dada ao material recolhido). Segundo o gerente do Centro Cultural Três Poderes, parte das pedras soltas do mosaico do piso foi armazenada pela Novacap e parte pelo SLU, para posterior reposição, conforme orientação da Secretaria de Cultura.

Foram também recolhidos os estilhaços de vidro, os restos de grades utilizadas como armas brancas durante as invasões e as cápsulas das bombas de efeito moral usadas para reprimir os vândalos. Restavam no local manchas no piso e a danificação aparente de alguns equipamentos, como grelhas de escoamento e tampas de caixas de passagem.

VISTORIA - ESPAÇO LUCIO COSTA

O local foi vistoriado durante a visita ocorrida em 31 de janeiro de 2023. O espaço teve sua porta de acesso – um “pano de vidro” de cerca de 20 metros de largura – totalmente destruída, e a maquete atingida por estilhaços do mesmo vidro. Após a realização de perícia pela Polícia Civil do Distrito Federal, o espaço foi limpo.

Na data da vistoria mais recente, o espaço se encontrava vedado por tapumes metálicos, na base da escadaria (mesmo local da porta destruída), com uma porta para acesso de funcionários – um vigilante permanecia em serviço no local. Os estilhaços de vidros sobre o piso haviam sido recolhidos e armazenados em latas de lixo, à espera de recolhimento pela limpeza urbana.

Contudo, os estilhaços que alcançaram a superfície da maquete não puderam ser recolhidos, pelo risco de que a operação de limpeza danificasse a obra – a equipe de manutenção entende que não é possível, por exemplo, aspirar os fragmentos, tampouco caminhar sobre a maquete. A solução adequada para a limpeza da maquete ainda não foi estabelecida.

VISTORIA – MUSEU DA CIDADE

A visita ao Museu foi realizada no dia 31 de janeiro de 2023, ocasião em que foi constatada a retirada dos restos das estruturas e dos equipamentos que haviam sido destruídos durante os ataques. O local se encontrava higienizado, sem danos aparentes à estrutura. A Gerência do Centro Cultural Três Poderes informou que autorizou a limpeza do local após perícia realizada pela Polícia Civil do Distrito Federal no dia 13 de janeiro.

O expositor de acrílico que foi destruído ainda não foi repostado. Dentro dele, havia uma impressão, retratando cena da construção de Brasília. Conforme explicou o gerente, essa impressão é substituída esporadicamente, portanto eventuais danos a ela não são considerados perdas ao Museu.

O depósito, que também servia de copa para os trabalhadores do Museu, e que ficou completamente destruído após os atos de vandalismo, encontrava-se limpo, mas os equipamentos danificados ainda não foram substituídos.

ANEXO – REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Vistoria à Praça dos Três Poderes, realizada em 31/01/2023.



Figura 1 – Praça dos Três Poderes - área do piso em pedra portuguesa limpo, mas ainda sem reconstituição do revestimento



Figura 2 – Praça dos Três Poderes - trecho do piso com pedras portuguesas ainda arrancadas e grelha danificada



Figura 3 – Praça dos Três Poderes – piso e grelha de escoamento ainda danificados



Figura 4 – Praça dos Três Poderes – barreira colocada sobre grelha danificada para evitar acidentes



Figura 5 – Praça dos Três Poderes – trecho do piso danificado, com reconstituição ainda pendente



Figura 6 – Detalhe – Praça dos Três Poderes – piso sob placa informativa limpo. Após os atos de vandalismo, o local havia ficado encoberto por estilhaços de vidro da placa



Figura 7 – Praça dos Três Poderes – parte do vidro quebrado que permaneceu fixado na placa informativa após ataques



Figura 8 – Praça dos Três Poderes – restos dos estilhaços de vidro da placa informativa



Figura 9 – Praça dos Três Poderes – piso limpo em primeiro plano e grades móveis ao redor do STF recolocadas



Figura 11 – Museu da Cidade – área técnica higienizada, com restos dos equipamentos destruídos retirados

Figura 10 – Praça dos Três Poderes – piso limpo em primeiro plano e, ao fundo, veículos da Força Nacional sobre a Praça

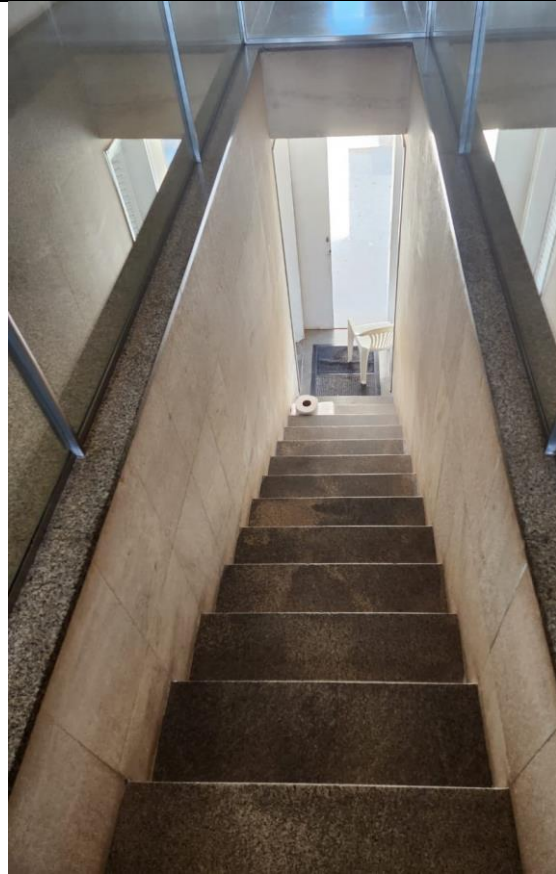


Figura 12 – Museu da Cidade – escada interna higienizada e sem danos



Figura 13 – Museu da Cidade – espaço interno higienizado, fragmentos do expositor danificado recolhidos



Figura 14 – Museu da Cidade – base do expositor que teve caixa acrílica de proteção destruída



Figura 15 – Espaço Lucio Costa – vista externa do acesso que teve painéis de vidro quebrados fechado provisoriamente com tapume



Figura 16 – Espaço Lucio Costa – vista interna do acesso que teve painéis de vidro quebrados fechado provisoriamente com tapume



Figura 17 – Espaço Lucio Costa – estilhaços de vidro recolhidos e armazenados



Figura 18 – Espaço Lucio Costa – maquete de Brasília ainda com estilhaços de vidro sobre ela

Fotos – Iphan/DF

PARTE 4 – PALÁCIO DO PLANALTO - BRASÍLIA/DF

Em 7 de fevereiro de 2023, pela tarde, o Iphan realizou visita técnica ao Palácio do Planalto de modo a averiguar o andamento dos trabalhos de recuperação e conhecer a estrutura da instituição para desenvolvimento de restauro de obras de arte.

Marcelo Pontes, chefe da Diretoria de Engenharia e Patrimônio, em conjunto com Rogério Carvalho, chefe da Diretoria Curatorial dos Palácios Presidenciais, receberam a equipe do Iphan e guiaram a vistoria, relatando processos de recuperação da estrutura física e dos bens móveis do Palácio do Planalto. Para possibilitar a realização dos percursos em tempo hábil, a equipe do Iphan se dividiu em dois grupos, um responsável pela vistoria ao edifício e o outro pela vistoria aos bens móveis. O primeiro grupo seguiu acompanhado pelo Diretor Marcelo Pontes enquanto o segundo seguiu com o Diretor Rogério Carvalho e o Diretor Cláudio Rocha (da Diretoria de Documentos Históricos). Ao final, os grupos se reuniram novamente e conversaram brevemente sobre as informações levantadas.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL – FLUXOGRAMA

- Secretaria Geral da Presidência
 - Secretaria de Administração
 - Diretoria de Engenharia e Patrimônio
 - Coordenação Geral de Patrimônio^a (CGPAT)
 - Coordenação de Patrimônio^a
 - Coordenação de Suprimentos
 - Coordenação Geral de Engenharia (COENGE)
 - Coordenação de Arquitetura^b
 - Coordenação de Manutenção^c
 - Coordenação de Engenharia Civil^d
- Gabinete Pessoal do Presidente da República
 - Diretoria Curatorial dos Palácios Presidenciais
 - Coordenação Técnica
 - Coordenação Administrativa

Observações:

- a) A Coordenação Geral de Patrimônio trata somente do patrimônio físico de objetos sob a “carga” da PR (como mobiliário, equipamentos etc.), gerenciando cerca de 103.000 itens;
- b) A Coordenação de Arquitetura trata das demandas de projetos de intervenção e também da execução de pequenas intervenções (em geral, de manutenção predial);
- c) A Coordenação de Manutenção tem a incumbência de manter em funcionamento as instalações elétricas, hidráulicas, elevadores etc;
- d) A Coordenação de Engenharia Civil trata da execução de obras, inclusive manutenção predial de maior complexidade.

DIRETORIA DE ENGENHARIA E PATRIMÔNIO

O Diretor de Engenharia e Patrimônio detalhou a equipe componente da Coordenação Geral de Engenharia, diretamente relacionada às intervenções nos edifícios:

- Coordenação de Arquitetura

- 2 arquitetos
- 1 engenheiro civil
- Coordenação de Manutenção
 - 2 engenheiros mecânicos
 - 3 engenheiros eletricitas
- Coordenação de Engenharia Civil
 - 2 engenheiros civis

Para realização dos trabalhos de manutenção predial, a equipe conta ainda com oficina de marcenaria geral, com técnicos terceirizados, que executa a recuperação de elementos de madeira, dentro de sua capacidade. No episódio de 8 de janeiro, boa parte da recuperação de revestimentos, marcos e portas nesse material foi executada na oficina.

A respeito dos danos causados pelos ataques do dia 8 de janeiro, foi relatado que a estrutura sofreu avarias essencialmente reversíveis, que estão sendo tratadas desde o dia seguinte aos ataques. Foi esclarecido que os bens móveis foram os mais atingidos e, em sua maioria, foram recolhidos para restauro e para evitar novos danos. Contudo, ao longo da vistoria, foi percebida a permanência de algumas obras em exposição, a exemplo do quadro de Di Cavalcanti, que sofreu perfurações. De forma geral, os ambientes se encontravam limpos e em pleno uso.

No edifício, o dano mais grave e recorrente foi a quebra de vidros das fachadas; no térreo, isso tem dificultado ações de controle de acesso. Todos os vidros destruídos do térreo já foram retirados e novos vidros estão sendo fabricados para substituição. A espessura total dos planos de vidro será mantida com 10mm, contudo, será necessária a alteração do conjunto de peças que os compõem. Os planos quebrados eram compostos por dois vidros de 5mm, com filme, que juntos totalizavam 10mm. Agora, a proposta é que a sobreposição seja feita por dois vidros, de 6mm e 4mm, igualmente entremeados por filme. Tendo vistoriado a primeira peça substituída e constatado que a coloração não se alterava, a equipe do Iphan entendeu que a alteração não é relevante do ponto de vista patrimonial, podendo ser realizada.

Nos 2º e 3º pavimentos do Palácio do Planalto, os vãos de vidros destruídos foram isolados por chapas de madeira (tapumes), enquanto os vidros apenas trincados foram mantidos, para evitar quedas, até que ocorra a substituição. Esclareceram que as trocas das peças já estão previstas, mas que a prioridade está na substituição dos vidros do térreo, em razão da segurança do edifício. Nesses andares superiores, foi verificada a permanência de avarias menores, como uma parcela do forro riscada com caneta (2º pavimento) e alguns espelhos quebrados (2º e 3º pavimentos). Um dos banheiros, onde uma bancada em mármore e louças sanitárias foram destruídas, ainda não havia sido reparado. As medidas de reparação estão em curso. O forro será pintado e espelhos, bancada e louças sanitárias serão substituídos. O espelho está incluído no cronograma de substituição dos vidros. Sobre a bancada, foi relatada a dificuldade de se encontrar mármore branco com tonalidade similar ao existente.

No térreo, foi destruído um expositor de fotos de todos os ex-presidentes da República. Marcelo Pontes relatou a dificuldade que estão enfrentando para recuperar cópias das fotografias históricas, a fim de recompor o expositor com as mesmas fotos oficiais. No mesmo andar, foi apontado dano a um dos pilares revestidos com material metálico. Sobre a superfície, foi possível constatar permanências de arranhões discretos derivados do ataque. Informaram que a solução dada para o problema é manter os arranhões, uma vez que a tentativa de substituição da peça poderia resultar em alteração da coloração, o que representaria um dano ainda maior.

À parte as medidas de reversão dos danos ainda em andamento, outras já foram concluídas, recuperando a integridade do edifício. Em todos os pavimentos, portas arrombadas foram

reparadas, painéis em madeira pontualmente prejudicados foram substituídos ou restaurados, o carpete que reveste alguns dos ambientes foi lavado por duas vezes, o que devolveu seu aspecto original.

Marcelo Pontes informou que as ações para recuperar o edifício estão sendo coordenadas pela equipe do Palácio do Planalto, seja por meio dos contratos de manutenção predial, da equipe fixa de manutenção ou da oficina de marcenaria. Não foram identificados danos que demandem ações complexas. Tampouco foram mencionadas carências em relação a profissionais ou orçamento ou acordos para execução de trabalhos em conjunto com as demais instituições dos três Poderes.

DIRETORIA CURATORIAL DOS PALÁCIOS PRESIDENCIAIS

A Diretoria Curatorial dos Palácios Presidenciais foi criada recentemente e o Diretor nomeado apenas no dia 26 de janeiro do ano corrente. Ainda não conta com um fluxograma e quadro fixo de profissionais. A estrutura proposta baseia-se em duas coordenações, sendo uma técnica e outra administrativa. O corpo técnico é formado por oito pessoas (sete técnicos e uma estagiária), incluindo museólogos, uma artista plástica, um profissional da área de Letras, além de assistentes administrativos. Pretende-se que o corpo técnico seja complementado por pessoas da arquitetura, história da arte e conservação. Em relação à integração de tais técnicos à coordenação técnica, ainda não se sabe se será por meio de nomeação ou requisição de outros órgãos.

No momento, a capacidade do órgão em lidar com atos de vandalismo se resume à supramencionada equipe da Coordenação Técnica, que integra a Diretoria, responsável pela coleta dos fragmentos, reunião das partes dispersas, embalagem, pelo acondicionamento e tratamento emergencial das obras sujeitas à ação direta de umidade por ocasião do ataque ao palácio. A Diretoria conta com uma pequena reserva técnica provisória (interna) e outra de maior porte (externa), devidamente equipada para acondicionar adequadamente as obras. Não existe ainda plano para gestão de riscos nem para salvamentos emergenciais.

A identificação dos danos causados foi feita no dia seguinte à invasão do Palácio, logo após a conclusão da vistoria realizada pelos peritos da Polícia Federal. O recolhimento das partes dispersas, dos fragmentos e das peças inteiras foi feita tão logo se acessou o interior do monumento. É importante destacar que a Superintendência do Iphan no DF fez um Inventário do acervo e isso contribuiu para a identificação das obras. O ataque atingiu diversos tipos de obras de arte e bens culturais móveis, a exemplo de pinturas sobre tela, esculturas em madeira e metal, mobiliário, relógio e porcelana. Os danos foram de várias naturezas, já que atingiram as obras tanto na sua dimensão estrutural quanto na estética, por meio de rasgos, arranhões, abrasões, fissuras, rupturas, afundamentos, perdas e dispersão de partes, manchas e sujidades generalizadas. Apenas as obras localizadas no quarto andar não foram atingidas.

O Palácio não conta com um laboratório de conservação/restauração. Não foi constatado o desaparecimento de nenhuma obra ou de objetos. Há necessidade de intervenções futuras, mas isso depende de condição política para tal. Foi oferecida ajuda externa de várias entidades, incluindo a Embaixada da Suíça, que dispôs a auxiliar o restauro do relógio de Dom João VI, por meio de uma parceria com uma relojoaria daquele país. Ainda será ajustado como a cooperação se dará.

Considerando que, no quadro de profissionais do Palácio, não constam conservadores-restauradores de bens móveis, em ocasião das últimas visitas do IPHAN ao local (nos dias 16 de

janeiro e 7 de fevereiro), foram feitos exames visuais, com o propósito de produzir laudos de conservação dos bens móveis vandalizados para contribuir com a elaboração das estratégias de recuperação. Neste documento, serão apresentados os supracitados laudos do estado de conservação dos seguintes bens:

- Pintura sobre tela *As mulatas*, de Emiliano Di Cavalcanti;
- Escultura em bronze *O flautista*, de Bruno Giorgi;
- Escultura em madeira *Galhos e sombras*, de autoria de Frans Krajcberg;
- Relógio do século XVII, de autoria de Balthazar Martinot, e armário de apoio;
- Pintura sobre madeira *Bandeira do Brasil*, de Jorge Eduardo;
- Escultura em ferro de Amílcar de Castro;
- Escultura em bronze *Vênus Apocalíptica*, de autoria de Marta Minujín;
- Marquesa, em metal e palha, de Anna Maria Niemeyer;
- Pintura sobre tela *Retrato do Duque de Caxias*, de autoria não identificada;
- Vaso de porcelana esmaltada;
- Mesa-vitrine de Sérgio Rodrigues;
- Pintura sobre papel abstrata de autoria não identificada;
- Pintura sobre tela *Batterie Degagé*, de autoria de Wilfrid Constant Beauquesne;
- Mesa em aço corten.

É importante destacar que os laudos se limitaram à apresentação das deteriorações visíveis resultantes do vandalismo, e, portanto, tiveram como base de análise apenas exames organolépticos breves, sem maiores aprofundamentos (tais como exames químicos ou de diagnósticos por imagem). Também foram indicadas recomendações de procedimentos para as obras que apresentassem necessidade de ações emergenciais para mitigação dos danos, até a realização das intervenções de restauro.

Laudos de conservação dos bens culturais móveis

As mulatas - Emiliano Di Cavalcanti

O quadro foi danificado com sete perfurações na parte central da composição artística, as quais não apenas resultaram em grandes rasgos e pequenas perdas de suporte, mas, também, provocaram desprendimento, abrasões e lacunas na policromia em volta dos rasgos. O chassi também apresenta rupturas e perdas em alguns travessões verticais, causadas pelo impacto mecânico do mesmo objeto perfurante utilizado na tela.

Verificou-se que a tela foi reentelada (aplicação de tecido de reforço no verso), e se apresenta adequadamente tensionada. Parte disso se deve ao chassi bem estruturado com travessões e cunhas, o que garante a manutenção do estiramento do suporte, apesar dos rasgos. Entretanto, a extensão de cada perfuração, a característica de cada dano (com destacamento parcial do suporte), e a localização na tela (ao centro de sua extensão) podem levar ao agravamento da deterioração em decorrência da movimentação natural das fibras do tecido.

Foi possível observar uma leve deformação devido à flexão na região central do travessão horizontal superior da moldura, possivelmente causado pela insuficiência dos dispositivos de sustentação na parede, atualmente localizados apenas nas laterais da obra.

Recomendação de procedimentos emergenciais: o ideal é que a obra seja encaminhada para restauração. Porém, caso isso não vá ocorrer imediatamente, é recomendada a remoção da

moldura e a planificação do suporte na região das perfurações, em ambiente com controle de umidade relativa e temperatura, no qual ele deverá permanecer até ser conduzido para o tratamento completo.

Atualização: Na visita do dia 07 de fevereiro, constatou-se leve abaulamento na parte superior da pintura, no sentido vertical. Indica-se a inserção de um terceiro dispositivo de fixação da pintura na parede, no centro da parte superior do quadro, como recomendação de conservação. Esse procedimento deve ser cuidadosamente planejado de modo a não causar uma movimentação brusca no chassi, que se impactaria diretamente na tensão do tecido formador da tela. Tal procedimento deverá ser incluído no processo de restauração.

O flautista - Bruno Giorgi

A escultura foi fragmentada em três pontos, com dissociação completa de três partes. As quinas inferiores da base também foram danificadas por algum impacto, resultando em perdas.

Atualização: na visita realizada no dia 07 de fevereiro, verificou-se que os fragmentos da obra e a base de granito foram armazenados na reserva técnica para aguardarem posterior encaminhamento para restauro.

Galhos e sombras - Frans Krajcberg

Suporte rompido em quatro pontos devido a impacto mecânico, sendo que, em algumas áreas, houve completa ruptura, resultando em três fragmentos dissociados do todo. Em alguns locais, os pinos de encaixe dos blocos formadores ficaram à mostra. A camada pictórica apresenta-se estável com exceção das áreas próximas às regiões onde houve as rupturas.

Recomendação de procedimentos emergenciais: manter os fragmentos em reserva técnica com controle de umidade relativa e temperatura para posterior encaminhamento para restauro. Recomenda-se que a escultura, localizada no segundo pavimento, tenha seu perímetro cercado por fita de isolamento, ou outro tipo de indicação de afastamento para segurança da mesma.

Relógio de Balthazar Martinot e armário de apoio

Relógio - Suporte com perdas generalizadas e deformações por impacto. Vidros de vedação lateral e frontal foram quebrados. Mecanismos de funcionamento foram dissociados. Camada pictórica apresenta perdas e desprendimentos, assim como os ornamentos de marchetaria. A camada de proteção apresenta-se estável, com alguns pontos de perdas e sujidades.

Armário - Suporte apresenta perdas pontuais. As camadas pictórica e de proteção apresentam-se estáveis, com alguns pontos de perdas e sujidades.

Atualização: na visita realizada no dia 07 de fevereiro, verificou-se que os fragmentos da obra e o móvel de apoio foram armazenados na reserva técnica para posterior encaminhamento para restauro.

Bandeira do Brasil – Jorge Eduardo

Suporte com destacamento completo e perda na lateral direita, destacamento parcial na lateral esquerda, com exposição do prego de fixação. O suporte também foi afetado integralmente pela exposição direta à água. A camada pictórica apresenta-se estável, porém com sujidades e marcas de pegadas humanas.

Recomendação de procedimentos emergenciais: monitoramento visual da obra para verificar se há alterações na estrutura do suporte, ou sinais de infestação por fungos. Caso isso seja constatado, ela deve ser imediatamente tratada e permanecer em isolamento. O encaminhamento para restauro imediato é recomendado.

[Sem título] - Amílcar de Castro

Suporte apresenta-se estável, com marcas de sujidades e alguns pontos de abrasão na superfície. Base com sujidades e manchas, pequenas perdas de suporte, sobretudo nas áreas de quina, correspondendo também o mesmo dano à camada pictórica.

Vênus apocalíptica - Marta Minujín

A escultura apresenta perdas, fissuras e amassamentos causados por impacto mecânico no solo ao ser arremessada do quarto pavimento do Palácio do Planalto. Atualmente, encontra-se na reserva técnica.

Marquesa – Anna Maria Niemeyer

Dentre um conjunto de três exemplares iguais de marquesas, apenas uma apresenta algumas degradações, a exemplo de sujidades e manchas, bem como pontos de abrasão, sobretudo nas áreas de quina. De modo geral, o suporte em metal encontra-se estável. O assento em palhinha trançada apresenta distorções na planificação, com abaulamento ao centro. A camada pictórica tem perdas pontuais nos pontos de abrasão, e alguns destacamentos parciais da tinta. As outras marquesas apresentam bom estado de conservação, apenas com abrasões pontuais no suporte de metal e na camada pictórica.

Atualização: na visita realizada no dia 07 de fevereiro, a equipe da Diretoria Curatorial dos Palácios Presidenciais informou que a marquesa danificada fora encaminhada para recuperação do assento de palhinha.

Retrato do Duque de Caxias – Osvaldo Teixeira

Moldura, suporte e camada pictórica apresentam-se estáveis, porém, a obra sofreu uma intervenção inadequada na policromia provocada por um borrão, possivelmente feito com marcador permanente, no rosto da figura humana representada (região do bigode).

Recomendação de procedimentos emergenciais: considerando o comprometimento estético da obra, a restauração, o mais breve possível, inclusive para facilitar a retirada do material inadequadamente aplicado no rosto do retratado.

Atualização: na visita realizada no dia 07 de fevereiro, verificou-se que a obra foi armazenada na reserva técnica para posterior encaminhamento para restauro.

Porcelana esmaltada

Apresenta várias perdas distribuídas ao longo da peça, destacando-se uma de grande dimensão na parte superior (boca) e outras menores distribuídas no corpo do vaso e alças, além de abrasões pontuais. A camada pictórica apresenta-se estável.

Atualização: na visita realizada no dia 07 de fevereiro, verificou-se que o vaso e seus fragmentos foram armazenados na reserva técnica para posterior encaminhamento para restauro.

Mesa-vitrine – Sérgio Rodrigues

Suporte em madeira apresenta-se estável, com sujidades superficiais, além de marcas pontuais de abrasão e arranhões. Dissociação de pinos de encaixe e tampo de vidro quebrado.

[Sem título] - autoria não identificada

Apesar da violência sofrida por ter sido arrancada de forma inadequada da moldura, o suporte e a camada pictórica apresentam-se estáveis, porém com destacamentos na lateral, que permaneceram aderidos à moldura.

Recomendação de procedimentos emergenciais: que a obra seja colocada na moldura até seu encaminhamento para restauração, para proteção da camada pictórica.

Batterie Degagé - Wilfrid Constant Beauquesne

Suporte e camada pictórica apresentam-se estáveis, porém com destacamentos do tecido na lateral superior esquerda do chassi. A moldura foi dissociada da obra, mas apresenta boas condições de conservação.

Recomendação de procedimentos emergenciais: recolocação da tela na moldura, utilizando materiais de fixação inoxidáveis. Tal procedimento protege, mesmo que minimamente, a tela.

Mesa em aço corten

Vários arranhões na superfície, alguns de profundidade e outros mais superficiais, além de abrasões e lacunas na pátina.

Recomendação de procedimentos emergenciais: isolar a peça e evitar o manuseio. Encaminhar para restauração. A equipe de restauração, com experiência no trato deste tipo de material, após os devidos exames e testes, fará a proposição do tratamento adequado.

Recomendações de conservação

A equipe da Diretoria Curatorial dos Palácios Presidenciais agiu adequadamente na realização de ações de conservação preventiva emergenciais, resgatando fragmentos, identificando devidamente as peças dispersas do contexto da obra para posterior reintegração à origem, transferindo a maioria dos bens para as reservas técnicas e acondicionando-os, fazendo a secagem de obras sob ação de umidade, entre outros cuidados.

Em complemento às atividades já realizadas pela equipe do Palácio do Planalto e enquanto não se inicia o processo de restauração das obras, recomenda-se o acompanhamento periódico de tais bens para verificação de alterações, tanto no suporte quanto nos demais componentes, bem como de sinais de infestação biológica por microrganismos, uma vez que alguns deles estiveram submetidos à ação direta de umidade.

De modo geral, é recomendável o encaminhamento para restauro das obras aqui citadas, objeto de intensas ações de vandalismo. É importante destacar aqui o quadro de Di Cavalcanti - *As Mulatas*, uma vez que os grandes rasgos ali existentes e as rupturas de partes do chassi comprometem a manutenção da estabilidade estrutural da obra como um todo, exigindo as providências devidas imediatamente. A mesma recomendação se aplica ao relógio e a seu mobiliário, cuja vulnerabilidade exige procedimentos urgentes.

É importante ressaltar que esse relatório apenas indica as degradações decorrentes da invasão ao Palácio do Planalto. Outras questões relativas ao seu estado de conservação, anteriores à invasão, não foram tratadas neste documento, mas serão objeto de tratamento devido, quando o restauro for realizado.

ANEXO – REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Vistorias ao Palácio do Planalto, realizadas em 16/01/2023 e 07/02/2023.



Figura 1 – Esquadrias do Térreo do Palácio, com os vidros danificados parcialmente substituídos.



Figura 2 – Parede onde ficavam localizadas as fotografias dos ex-presidentes. A recomposição está prevista

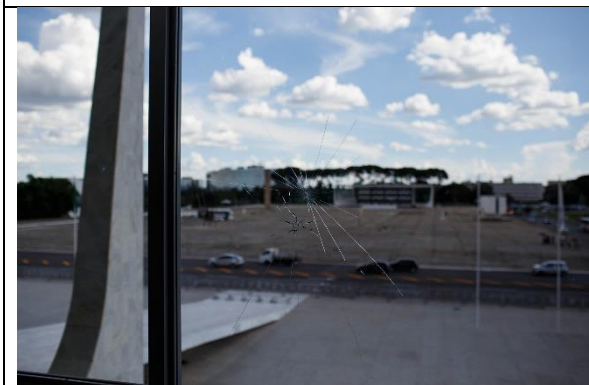


Figura 3 – Fachada envidraçada do 2º pavimento ainda com danos (trinco). A substituição está prevista

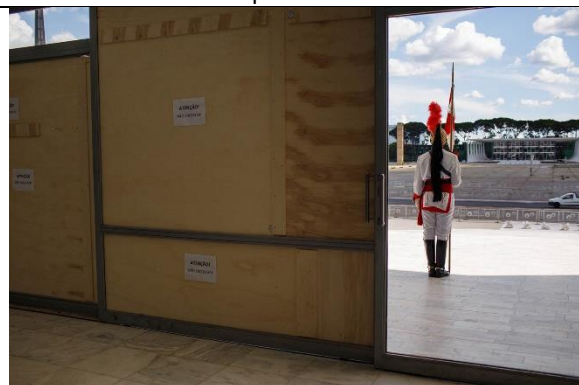


Figura 4 – Fachada envidraçada do 2º pavimento provisoriamente vedada com tapumes. A substituição está prevista

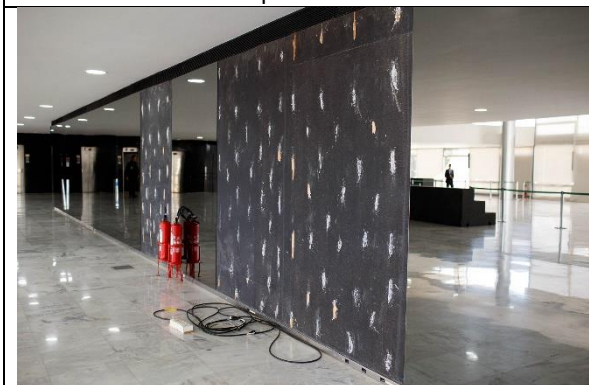


Figura 5 – Espelhos quebrados em paredes do 2º e 3º pavimentos. A substituição está sendo feita



Figura 6 – Banheiro vandalizado permanece com mármore e outros equipamentos vandalizados. A substituição está prevista



Figura 7 – O dano ao forro, riscado durante os atos de vandalismo, permanece. A pintura está prevista

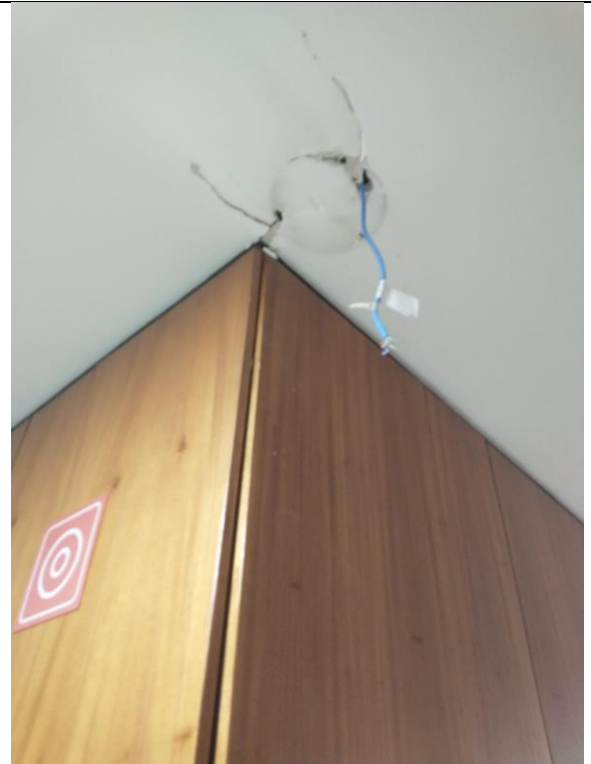


Figura 8 – As câmeras, danificadas em diversos pontos do palácio, ainda não foram repostas



Figura 9 – Vidros quebrados de equipamentos de combate a incêndio. A substituição está prevista



Figura 10 – Mancha evidente sobre o carpete

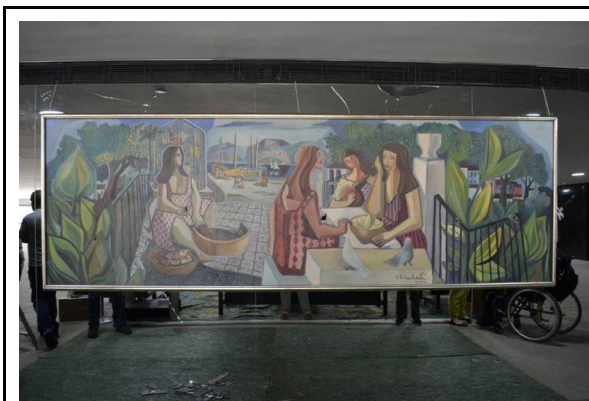


Figura 11 - *As Mulatas*, de Emiliano Di Cavalcanti



Figura 12 - Verso da pintura *As Mulatas*.

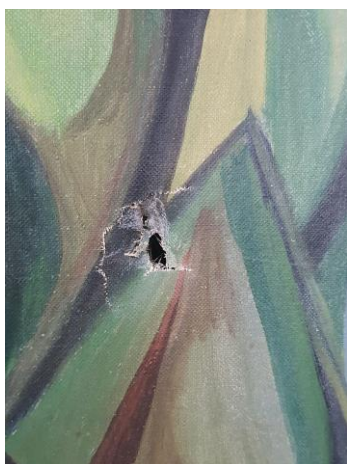


Figura 13 - *As Mulatas*, perfuração 1.



Figura 14 - *As Mulatas*, perfuração 2.



Figura 15 - *As Mulatas*, perfuração 3.

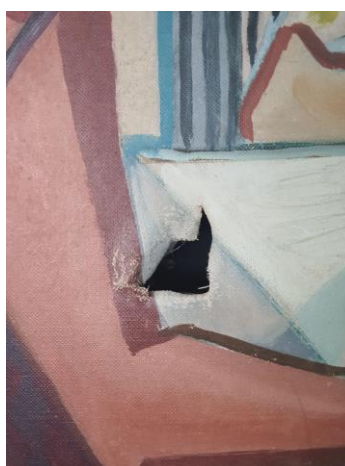


Figura 16 - *As Mulatas*, perfuração 4.

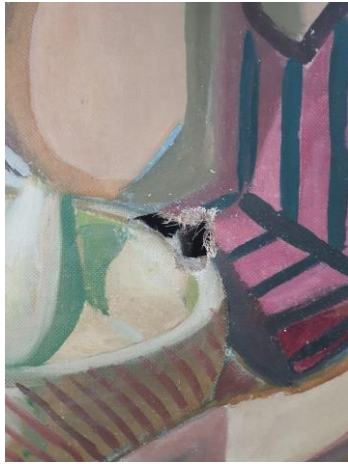


Figura 17 - *As Mulatas*, perfuração 5.

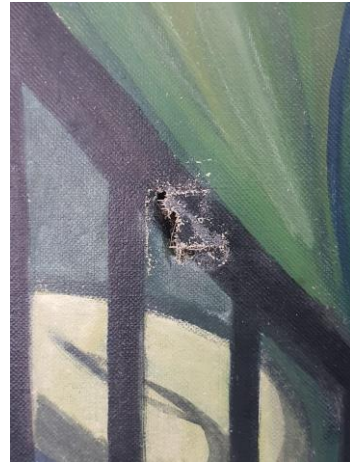


Figura 18 - *As Mulatas*, perfuração 6.



Figura 19 - *As Mulatas*, perfuração 7.



Figura 20 - *As Mulatas*, verso da perfuração 4, onde é possível observar o reentelamento.



Figura 21 - *As Mulatas*, detalhe do travessão danificado por impacto.



Figura 22 - *As Mulatas*, detalhes do mecanismo de fixação da moldura ao chassi



Figura 23 - *As Mulatas*, verso da pintura com pedaços de vidro entre o chassi e a tela.



Figura 24 - *O Flautista*, escultura fragmentada. (Foto cedida pela equipe da Diretoria Curatorial do Palácios Presidenciais)

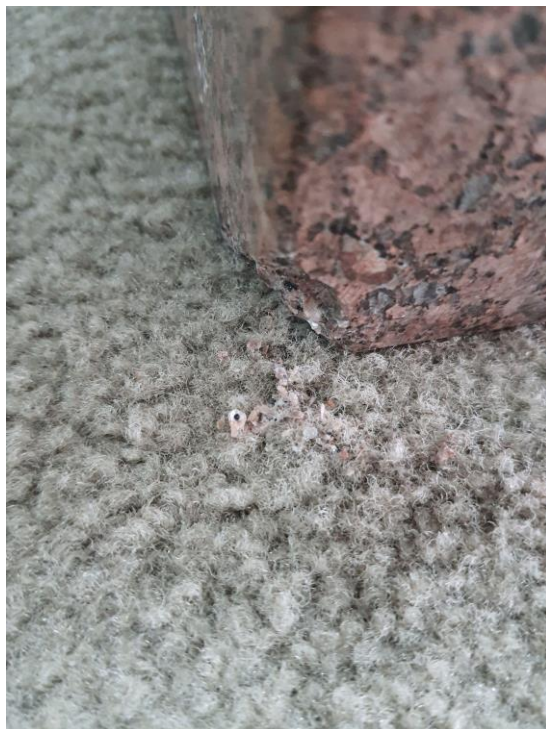


Figura 25 - *O Flautista*, base também sofreu danos



Figura 26 - *Galhos e sombras*, detalhe da área de perda



Figura 27 - Galhos e sombras, detalhe da área de perda



Figura 28 - Galhos e sombras, detalhe da área de perda



Figura 29 - Relógio de Balthazar Martinot, após o ataque



Figura 30 - Fragmentos do relógio

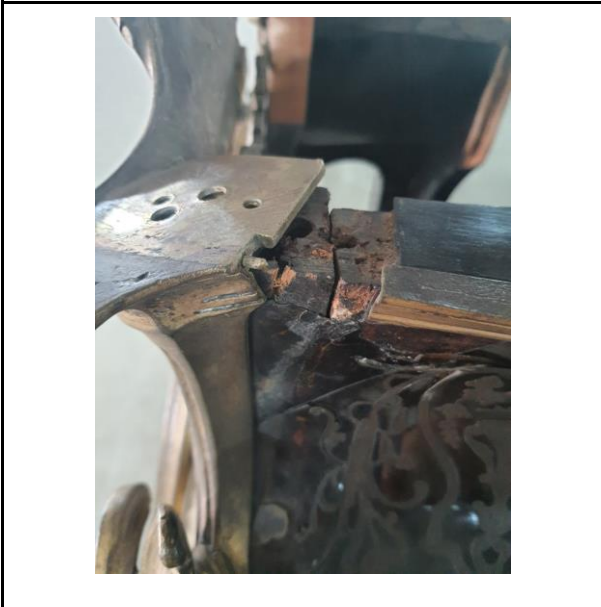


Figura 31 - Relógio de Balthazar Martinot, detalhe da deterioração

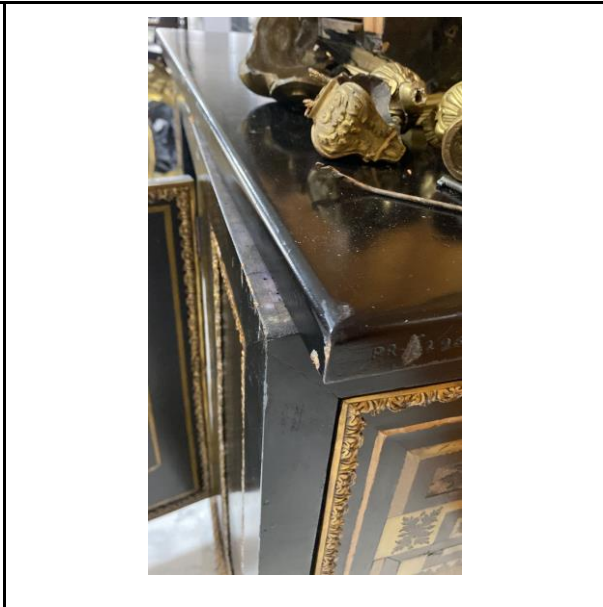


Figura 32 - Móvel de apoio do relógio, com detalhe da deterioração



Figura 33 - *Bandeira do Brasil*, na reserva técnica.

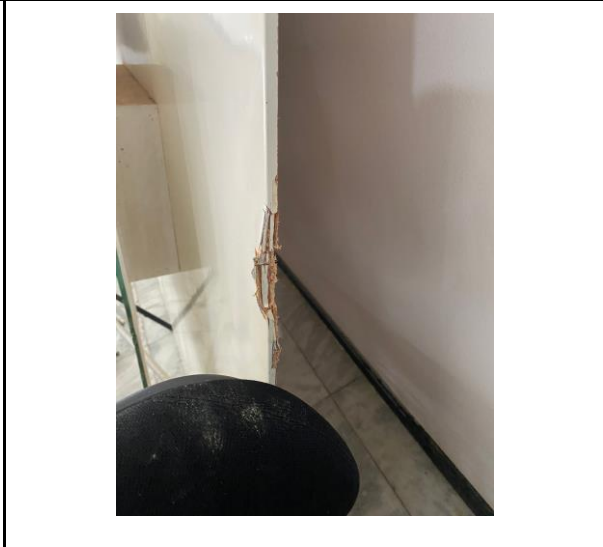


Figura 34 - *Bandeira do Brasil*, com detalhe da perda na lateral direita.

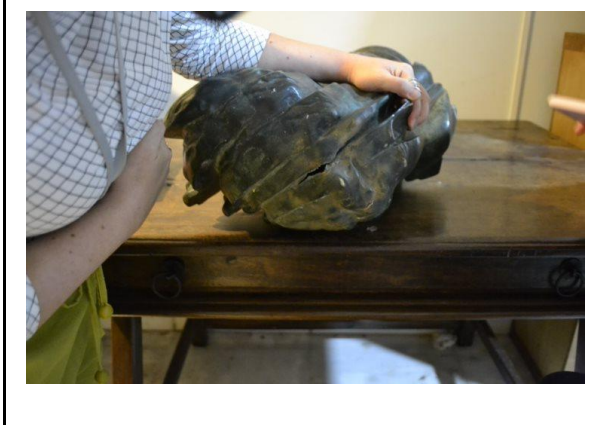


Figura 35 - *Vênus Apocalíptica*, na reserva técnica.



Figura 36 - *Vênus Apocalíptica*, detalhe do topo, com perda.



Figura 37 - Marquesa com ondulação e afundamento na palhinha do assento



Figura 39 - Vaso retirado para a reserva técnica, próximo dos fragmentos que foram recolhidos

Figura 38 - Retrato do Duque de Caxias, COM intervenção de pintura no rosto



Figura 40 - Mesa-vitrine Sérgio Rodrigues, sem o tampo de vidro



Figura 41 - Pintura sobre papel, dissociada da moldura



Figura 42 - *Batterie Degagé*, dissociada da moldura, na reserva técnica



Figura 43 - Moldura da pintura *Batterie Degagé*, na reserva técnica



Figura 44 - Mesa em aço corten, apresentando arranhões, abrasões e perdas da pátina



Figura 45 - Mesa em aço corten, detalhe das abrasões e perdas



Figura 46 - Partes do relógio coletadas e acondicionadas na reserva técnica



Figura 47 - Partes da obra "Galhos e sombras" coletadas e acondicionadas na reserva técnica

Fotos – Iphan/DF

PARTE 5 – STF - BRASÍLIA/DF

Em 17 de fevereiro de 2023, pela tarde, o Iphan realizou visita técnica ao Supremo Tribunal Federal de modo a averiguar o andamento dos trabalhos de recuperação e conhecer a estrutura da instituição para desenvolvimento de serviços de conservação e de restauro dos bens culturais móveis que compõem seu acervo.

O diretor geral do STF, Miguel Ricardo de Oliveira Piazzzi, recepcionou a equipe do Iphan, acompanhado de diversos coordenadores e servidores das áreas de administração de serviços, de gestão predial e de restauro. O diretor guiou inicialmente a vistoria, relatando processos de recuperação da estrutura física e dos bens móveis do Supremo Tribunal Federal.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL – FLUXOGRAMA

- Secretaria de Administração de Serviços e Gestão Predial
 - Coordenação de Arquitetura, Engenharia e Manutenção
 - Gerência de Engenharia
 - Gerência de Arquitetura
 - Coordenação de Serviços e Logística
- Secretaria de Altos Estudos, Pesquisas e Gestão da Informação
 - Coordenadoria de Gestão da Informação, Memória Institucional e Museu
 - Gerência de Preservação e Restauração
 - Museu do Supremo Tribunal Federal

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS E GESTÃO PREDIAL

O coordenador substituto de Arquitetura, Engenharia e Manutenção detalhou a equipe de nível superior responsável pelas intervenções nos edifícios do STF, componente da coordenação:

1. 2 engenheiros civis;
2. 3 arquitetos;
3. 2 engenheiros eletricitas;
4. 1 engenheiro mecânico;
5. 2 designers de interiores.

Além desses profissionais, a equipe conta com técnicos e outros trabalhadores responsáveis por executar serviços de manutenção.

A respeito dos danos causados pelos ataques do dia 8 de janeiro, o edifício sofreu diversas avarias interna e externamente, tais como vidros quebrados e pichados, portas arrombadas, luminárias e revestimentos de parede (painéis de tecido) arrancados etc. São danos que se mostraram reversíveis, conforme relatado pela equipe, e que começaram a ser tratados no momento seguinte à perícia do prédio pela Polícia Federal, mas que, por sua extensão, ainda não foram concluídos. De forma geral, os ambientes se encontravam higienizados, estando em uso apenas as salas do pavimento térreo, que foi priorizado nas ações de reversão dos danos causados pelos atos de vandalismo.

Os pavimentos superiores (2º e 3º) permanecem isolados. Seus usuários foram transferidos temporariamente para os Anexos I e II. Trechos de paredes, forros e portas ainda possuem danos

visíveis, cuja recuperação está prevista. No 2º pavimento, o Salão Nobre tem sido usado como ponto de apoio para a guarda das peças recolhidas pós ataque, onde há fragmentos de mobiliário, porcelana, pedra e vidro, e se encontram provisoriamente acondicionados para tratamento posterior. A sala em si teve parte dos painéis de parede, feitos de requadros de madeira revestidos de tecido, arrancada. Alguns lustres foram também arrancados com violência, causando danos ao teto. Destaque-se que as peças foram categorizadas pelo tipo de dano e o possível tratamento a ser executado: limpeza, conservação ou restauro.

Quanto à quebra e à pichação de vidros das fachadas, eles foram substituídos por novos, com a mesma espessura dos destruídos (12mm), porém instalados por sobreposição às esquadrias antigas, o que exigiu uma solução claramente provisória. Todos os vidros já foram substituídos, mas será necessária uma solução definitiva, a ser apresentada ao Iphan por meio de projeto.

Para a manutenção predial cotidiana, o STF conta com um “contrato guarda-chuva” (que abarca diversos serviços), utilizado, nesse episódio, para serviços de marcenaria, limpeza de carpetes, fornecimento de vidros, substituição de cortinas, recuperação de elevadores, entre outros, empregados de forma generalizada. Contratos focados, por dispensa de licitação, também foram utilizados - com base legal nos incisos II e III do artigo 24 da Lei nº 8666/93 (serviços e compras de baixo valor e casos de “grave perturbação da ordem”).

Segundo informado, participaram da recuperação, no total, 31 servidores e 185 colaboradores.

SECRETARIA DE ALTOS ESTUDOS, PESQUISAS E GESTÃO DA INFORMAÇÃO

A Secretaria de Altos Estudos, Pesquisas e Gestão da Informação tem, dentre suas atribuições, coletar, preservar e divulgar a memória bibliográfica e documental do Tribunal. Conta com quatro coordenadorias, sendo que a Coordenadoria de Gestão da Informação, Memória Institucional e Museu, responsável pela guarda e conservação dos bens histórico-culturais, foi mobilizada para realização dos trabalhos de recuperação e restauro de bens móveis. Em trabalho conjunto, o Museu do Supremo Tribunal Federal e a Gerência de Preservação e Restauração encarregaram-se da identificação, agrupamento de fragmentos e acondicionamento dos bens afetados. Os trabalhos técnicos de restauro estão sendo realizados pela referida Gerência de Preservação nas instalações do laboratório de restauro, com especialistas (servidores e terceirizados) que executam a recuperação de quadros, papel, mobiliário, molduras etc., dentro de sua capacidade.

O laboratório de restauro conta com:

- 1 restaurador coordenador (concurado);
- 5 restauradores (de empresa terceirizada, mas prestando serviços no laboratório).

Os técnicos relataram que não possuem plano formal de gestão de riscos (protocolo para ações em casos de sinistros como o que ocorreu) nem para salvamentos emergenciais, mas há monitoramento de condições ambientais dos locais de guarda do acervo. Não há um fluxograma, e os trabalhos de preservação são realizados por projetos.

Em relação ao episódio de 8 de janeiro, esses técnicos restauraram o quadro “Os Bandeirantes de Ontem e de Hoje”, de Masanori Uragami, já exposto em ambiente no nível térreo do palácio, enquanto algumas molduras e quadros atingidos ainda estavam em recuperação no laboratório, no momento da visita. O brasão da República fixado na parede do Plenário – danificado por uma tentativa infrutífera de arrancá-lo – foi recuperado no próprio local.

Para lidar com os atos de vandalismo, além da oficina e do laboratório citados, o STF contou com oferta de auxílio de diversos órgãos – tendo sido destacados pelos presentes dois parceiros fundamentais para o resultado observado nessa visita, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) e o Conselho da Justiça Federal (CJF) – executores de recuperações como a da grande mesa circular com revestimento melamínico da sala dos ministros. Contudo, não há parceria formal com estas ou outras instituições.

Foi relatado pelos técnicos o desaparecimento de uma estatueta (um presente protocolar), antes exposta no saguão dos elevadores (2º pavimento), e de uma bandeira, no Salão Nobre.

É digno de nota o projeto “Pontos de Memória”, iniciativa do Tribunal de expor algumas obras de arte danificadas – um quadro (já recuperado), cacos de uma peça em porcelana do século XIX, um busto de Ruy Barbosa golpeado, entre outras), com explicações sobre o triste episódio.

A identificação dos danos causados no acervo de bens históricos e artísticos foi iniciada no dia subsequente à invasão do Supremo. A equipe do Museu do STF e da Gerência de Preservação e Restauração, a partir do catálogo do acervo, realizou trabalho minucioso de levantamento em todos os pavimentos, agrupando fragmentos, identificando e avaliando a extensão dos danos, e as tipologias de suportes afetados. Este levantamento inicial eventualmente fundamentará um cronograma de trabalhos de conservação e restauro, com estabelecimento de prioridades. Cabe ressaltar que a Secretaria de Gestão Estratégica acompanhou transversal e diariamente as atividades de salvamento e recuperação da edificação e do acervo, conforme foi relatado pelos técnicos.

O fato do prédio contar com um laboratório de conservação e restauro de bens culturais móveis funcionando desde 2004 foi de grande valia para a tomada de decisões emergenciais de salvamento e de tratamento imediato, de acordo com as prioridades institucionais. E quando se apresentou a necessidade de contratação de profissionais habilitados para a realização de serviços específicos, como foi o caso de restauração de algumas peças de mobiliário, isso foi feito.

No pavimento térreo, estão dispostas algumas obras que também sofreram danos, mas que já foram devidamente tratadas pela equipe de conservação e restauro do STF, destacando-se um quadro de Uragami, de 1971 (assinado e datado), o qual teve rasgos e outros comprometimentos na sua estrutura física e estética; peças em bronze representando figuras ilustres, destacando-se o busto de Rui Barbosa, no qual se optou por manter um afundamento localizado no lado esquerdo da têmpera, causado por impacto mecânico durante o vandalismo. O brasão em metal e uma representação escultórica da justiça, que foi arrancada da parede e danificada, também já foi reconduzido ao seu local de origem fixado à parede. Encontram-se expostas em vitrines algumas obras em papel, porcelana e partes de mobiliário e de letreiro, os quais permanecem em seu estado atual de degradação, como memória do ocorrido.

Os atos de vandalismo afetaram o acervo móvel significativamente, atingindo obras de arte, mobiliário e objetos de interesse histórico, a exemplo de pinturas sobre tela, esculturas em madeira e metal, mobiliário, cerâmicas e tapeçarias. Os danos atingiram as obras tanto na sua dimensão estrutural quanto estética por meio de rasgos, arranhões, abrasões, fissuras, rupturas, afundamentos, perdas e dispersão de partes, manchas, sujidades generalizadas, sendo que algumas foram contaminadas por urina. Alguns suportes foram totalmente fragmentados – sobretudo as peças em cerâmica.

Há necessidade de intervenções futuras, mas isso depende dos alinhamentos institucionais internos e de sua compatibilidade com o cronograma geral de recuperação da edificação e de retomada das atividades funcionais. Foi oferecida ajuda externa de várias entidades, incluindo universidades, mas ainda será ajustado como a cooperação se dará.

ANEXO – REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Vistorias ao Supremo Tribunal Federal, realizada em 17/02/2023.



Figura 1 – Fachadas do STF parcialmente recuperadas (vidros substituídos e pichações retiradas)



Figura 2 – Fachadas do STF parcialmente recuperadas (vidros substituídos e pichações retiradas)



Figura 3 – Sala do Térreo limpa e com mobiliário restaurado



Figura 4 – Equipes do Iphan e STF vistoriando o edifício



Figura 5 – Plenário recomposto de forma provisória. Mobiliário e carpete passarão por novas intervenções de recuperação



Figura 6 – Layout da sala reconstituído. Mesas dos Ministros estão com tampos provisórios

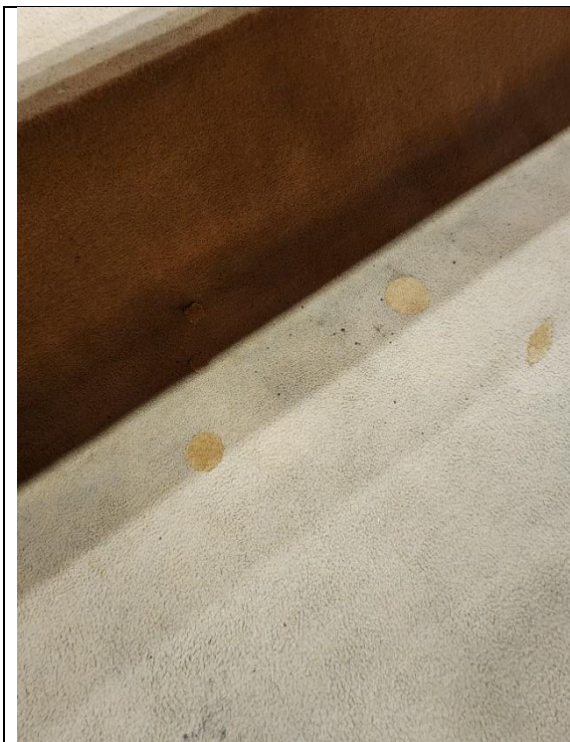


Figura 7 – Trechos do carpete do Plenário recuperados com enxertos provisórios. Posteriormente o carpete será inteiramente substituído



Figura 8 – Poltronas do Plenário com revestimento danificado. Está prevista a substituição do couro de todas as peças

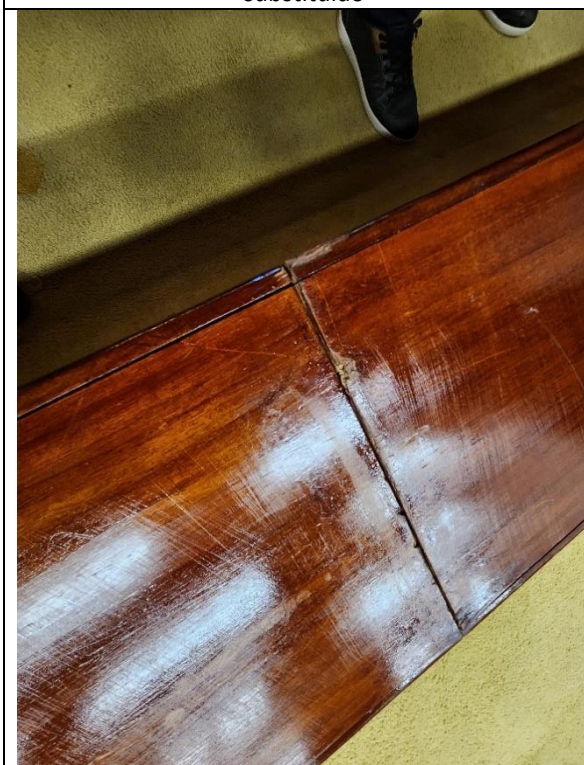


Figura 9 – Mobiliário em madeira do Plenário com arranhões aparentes

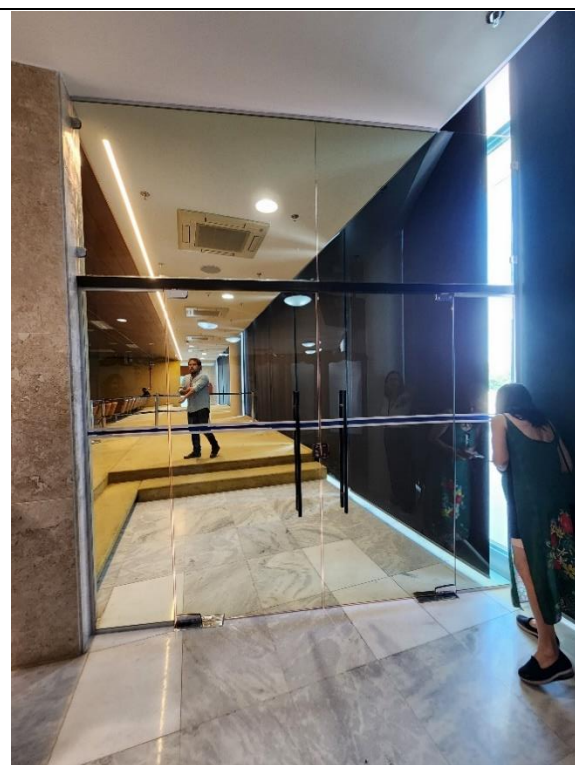


Figura 10 – Portas em vidro substituídas



Figura 11 – Peças em mármore que servem de apoio aos bustos foram substituídas



Figura 12 – Letreiro provisoriamente recomposto com peças em acrílico (observar letra “D”). As peças definitivas estão sendo produzidas

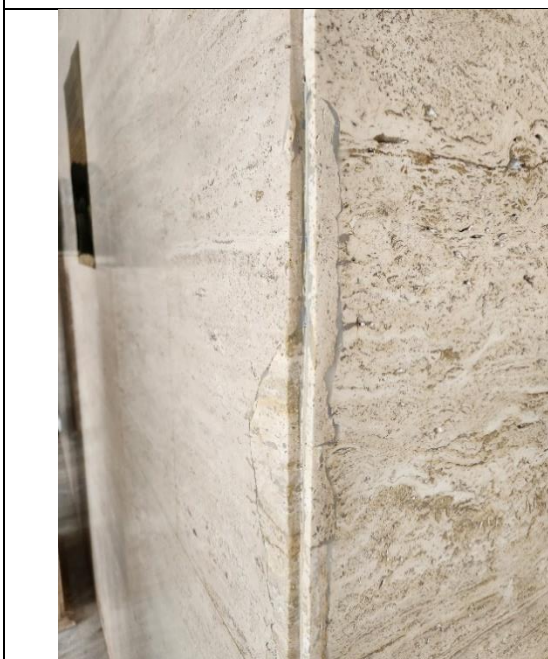


Figura 13 – Trecho do mármore que havia sido danificado foi recomposto



Figura 14 – Peça escultórica recuperada (a cabeça havia sido arrancada e levada até a parte externa do edifício)



Figura 15 – Sala recomposta, o ambiente foi higienizado e o mobiliário recuperado

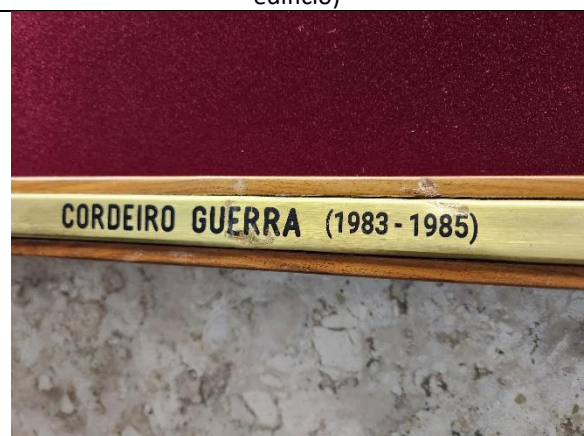


Figura 16 – Detalhe de parte de painel que, apesar de restaurado, mantém alguns danos mínimos irreversíveis



Figura 17 – Salão Nobre parcialmente limpo e com danos ainda visíveis. Está prevista a recuperação do ambiente



Figura 18 – Mobiliário do Salão Nobre devidamente acondicionado para receber intervenções posteriores



Figura 19 – Elevador ainda danificado. A recuperação está prevista

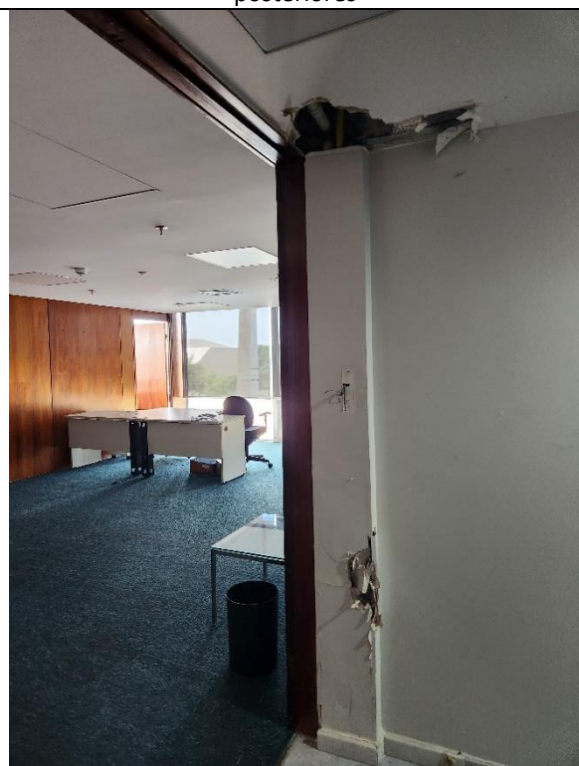


Figura 20 – Trecho de parede e forro no segundo pavimento com danos ainda visíveis. A recuperação está prevista



Figura 21 – Ambiente higienizado com mobiliário recém-restaurado



Figura 22 – Sala da presidência higienizada e com layout recuperado. Alguns móveis foram substituídos



Figura 23 – Equipe do STF trabalha na recuperação e modernização do sistema elétrico



Figura 24 – Parte dos equipamentos permanecem danificados. A substituição está prevista



Figura 25 – Laboratório de Restauro, com parte da equipe trabalhando na recuperação de obras.



Figura 26 – Parte da equipe do Iphan conhecendo o Laboratório de Restauro do STF



Figura 27 – Brasão restaurado e reconduzido ao local de origem



Figura 28 – Exemplar da Constituição degradado por fogo e colocado em exposição memorial



Figura 29 – Peças degradadas pelos ataques e colocadas em exposição



Figura 30 – Na parede ao fundo, quadro *Os Bandeirantes de Ontem e de Hoje* recuperado e inserido no ambiente da exposição

Fotos – Iphan/DF

CONCLUSÃO

Entre os dias 19 de janeiro e 17 de fevereiro, a equipe do Iphan retomou as vistorias às edificações afetadas pelos atos de vandalismo do dia 8 de janeiro, verificando a situação de recuperação das instituições. Efetuou-se um mapeamento da estrutura de cada instituição, por meio dos fluxogramas organizacionais, e um levantamento do corpo técnico de arquitetura e engenharia (parte da equipe responsável pela manutenção das edificações) e de conservadores-restauradores, que compõem equipes dos departamentos responsáveis pela gestão dos bens móveis.

As vistorias também observaram as ações desenvolvidas para **reestabelecimento das condições arquitetônicas para funcionamento dos edifícios**. O Palácio do Planalto, o Supremo Tribunal Federal e o Congresso Nacional foram bem sucedidos nas ações empreendidas nesse sentido, visto que as edificações estão em condições de funcionamento - à exceção do STF, onde o plenário está funcionando, mas o restante do palácio ainda não. O mapeamento detalhado dos danos às edificações foi desenvolvido pelas equipes responsáveis e serão encaminhados ao Iphan oportunamente, conhecimento este que deverá ser agregado às informações disponíveis sobre os bens tombados (inventários).

As vistorias também serviram para aproximação do corpo técnico das instituições com o Iphan, o que contribuiu significativamente para a comunicação entre as equipes, de modo que **as ações ainda não desenvolvidas, sejam emergenciais, de médio ou de longo prazo**, que devem ser planejadas e que exigem o desenvolvimento de projetos e aprovação pelo Instituto, já estão sendo acompanhadas, recebendo as devidas orientações técnicas. Podemos citar, neste sentido: substituição de vidros e espelhos, substituição de carpetes, mapeamentos de danos em elementos pétreos ou em painéis de arte integrados à arquitetura.

Considerando que os bens móveis e imóveis das sedes dos Poderes da República possuem valor inestimável, avalia-se que, além de melhor integração entre as equipes dedicadas à manutenção e restauração, tanto dos edifícios tombados quanto de seus acervos, é recomendável que as casas fortaleçam essas equipes, seja incrementando o quantitativo de servidores, seja com a continuada capacitação para o exercício de atividades especializadas, além do desejável investimento em infraestrutura e material de trabalho.

O restauro de obras de arte, bens móveis e mobiliário de valor cultural, que integravam **as ações de médio e longo prazo** identificadas pelo Relatório Preliminar, foi em parte efetuado, e as pendências estão em andamento ou em fase de planejamento. No Palácio do Planalto, as ações de restauro encontram-se em fase de planejamento, enquanto o Supremo Tribunal Federal, a Câmara e o Senado já as executaram parcialmente.

Foram mapeados quatro objetos desaparecidos - dois da Câmara (uma bola de futebol assinada pelo jogador Neymar e uma concha de porcelana) e dois do Supremo Tribunal Federal (uma estatueta e uma bandeira).

Os equipamentos públicos situados na Praça dos Três Poderes (Museu da Cidade e Espaço Lucio Costa) foram isolados, mas ainda não tiveram suas condições de uso reestabelecidas. As providências limitaram-se à limpeza e à organização dos espaços. A única **ação emergencial** identificada pelo Relatório Preliminar que não foi desenvolvida até o momento foi a limpeza e recolhimento dos fragmentos de vidro sobre a maquete de Brasília do Espaço Lucio Costa, situação mapeada pela equipe responsável, mas ainda sem solução definida. Verifica-se a reinstalação de cercas nos perímetros dos três edifícios afetados e da Praça dos Três Poderes,

apesar da evidência de que estes elementos foram utilizados como armas para a destruição da arquitetura dos Palácios.

Do ponto de vista da preservação desses edifícios tombados, medidas para a retirada desses elementos são necessárias, visto que degradam a ambiência da Praça dos Três Poderes, impactam nos bens culturais tombados, atrapalham a atividade turística e cívica, promovem o distanciamento de cidadãos ordeiros e não impede a ação de vândalos, conforme amplamente divulgado na mídia nacional e internacional. As ações de recuperação do patrimônio estão em andamento por cada instituição afetada e não houve acionamento de assistência externa internacional para estes fins, mesmo com as diversas ofertas de suporte. Neste sentido, destaca-se a grande capacidade de resposta das instituições afetadas, demonstrando a resiliência da democracia e do patrimônio cultural brasileiros.